

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2021

NÚMERO 21.152 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50

Amanhã é dia de vacina para pessoas com 62 e 63 anos

Vivien Doherty Ludovice/TV Brasília/CB/D.A Press



Saúde mental — Ao *CB.Saúde*, o psiquiatra Fábio Aurélio Leite explica que as nossas emoções e as nossas forças são bombardeadas pelas perdas. Principalmente, em épocas difíceis, de isolamento social, como a que vivemos na pandemia.

● **Eixo capital: imunização salva vida de idosos no DF**

● **Índia bate triste recorde de casos: 315 mil em 24hs**

● **Coronavírus no trajeto da tocha das Olimpíadas**

● **Cronograma de vacina não será cumprido em abril**

PÁGINAS 5, 11, 12, 13 E 14

CÚPULA DO CLIMA

Biden quer ver discurso de Bolsonaro na prática

Marcos Correa/AFP



Cercada de expectativas, a participação do presidente Jair Bolsonaro na Cúpula de Líderes sobre o Clima, convocada pelo presidente americano, Joe Biden, surpreendeu e foi bem recebida pela comunidade internacional, apesar do ceticismo geral em relação ao pronunciamento, principalmente por parte de especialistas brasileiros. Em completa mudança de tom, Bolsonaro declarou estar de acordo com o apelo dos EUA sobre metas ambiciosas para o clima. “Nesse sentido, determinei que nossa neutralidade climática seja alcançada até 2050, antecipando em 10 anos a sinalização anterior”, disse. Também prometeu zerar o desmatamento ilegal até 2030; reduzir as emissões de gases; duplicar o orçamento para fiscalização, fortalecendo os órgãos ambientais; e voltou a defender ajuda internacional. “Como forma de reconhecer o caráter econômico das atividades de conservação”, destacou. Mesmo sem estar presente quando o brasileiro falou, Biden fez questão de registrar, por meio do porta-voz americano para o clima, John Kerry, que gostou do que ouviu. “Entendemos que alcançar metas ambiciosas requer recursos, e os Estados Unidos estão comprometidos em ser um parceiro do Brasil nesse esforço”, afirmou Kerry. Para isso, no entanto, Bolsonaro precisará mais do que palavras. “Temos que agir. Todos nós”, ressaltou Biden, ao se pronunciar no encontro.

Aplausos aos EUA

Comunidade internacional elogia iniciativa de Biden de convocar o mundo para frear aquecimento global.

Nas Entrelinhas

A mais aguardada prova de que o presidente mudou, de fato, seria a demissão do ministro Ricardo Salles.

PÁGINAS 2 E 3

STF forma maioria para manter decisão contra Moro

PÁGINA 4

Talento da Coreia em busca do Oscar

PÁGINA 20

Orçamento perde R\$ 20 bi

Bolsonaro sanciona a LOA com vetos, mas analistas preveem mais cortes. PÁGINA 6

Túnel em ritmo acelerado

Com previsão para entrega no próximo ano, obra em Taguatinga está 30% realizada. PÁGINA 15

Fluminense empata no Rio

De volta à Libertadores, tricolor enfrenta River Plate no Maracanã e fica no 1 x 1. PÁGINA 12

Ed Alves/CB/D.A Press



Para sempre, Niemeyer

Arquiteto tem 27 obras tombadas pelo Iphan, a maioria delas em Brasília, como o Conjunto Cultural da República. Sob vigilância, construções agora só podem ser modificadas com autorização. PÁGINA 19

Golpe que rouba o dinheiro e o coração

Pelo menos 20 mulheres do DF foram enganadas por uma quadrilha de nigerianos que tentavam relacionamento amoroso com as vítimas. PÁGINA 16





MEIO AMBIENTE

Presidente afirma, na Cúpula do Clima, que Brasil eliminará o desmatamento ilegal até 2030 e pede recursos internacionais para alcançar meta. Enviado especial americano, John Kerry diz que declarações do mandatário surpreendem, no entanto, questiona: "Eles vão cumprir?"

Bolsonaro faz promessas, mas EUA querem ação

» ISRAEL MEDEIROS

Numa mudança de postura — ao menos no discurso —, o presidente Jair Bolsonaro prometeu, na Cúpula dos Líderes sobre o Clima, que o Brasil deixará de emitir gases do efeito estufa até 2050, meta mais ambiciosa do que aquela estabelecida pelo governo de Michel Temer, de fazer o mesmo até 2060. De acordo com o chefe do Planalto, já em 2025, a redução das emissões de carbono será de 37%. Para 2030, o compromisso é de diminuir em 40% as emissões e erradicar o desmatamento ilegal.

As declarações de Bolsonaro foram marcadas por informações verdadeiras e falsas. No início do discurso, por exemplo, ele afirmou que o Brasil foi responsável por menos de 1% das emissões de gases do efeito estufa, nos últimos 200 anos, e responde por somente 3% do que é lançado na atmosfera hoje, o que não condiz com a realidade (veja quadro).

Bolsonaro destacou que "somos pioneiros na difusão de biocombustíveis renováveis, como o etanol, fundamentais para a despoluição de nossos centros urbanos". "No campo, promovemos uma revolução verde a partir da ciência e da inovação. Produzimos mais com menos recursos, o que faz da nossa agricultura uma das mais sustentáveis do planeta."

De acordo com o chefe do Executivo, o país tem o mérito de preservar a floresta amazônica. "Temos orgulho de conservar 84% do nosso bioma amazônico e 12% de toda a água doce da Terra. Como resultado, somente nos últimos 15 anos, evitamos a emissão de mais de 7,8 bilhões de toneladas de carbono na atmosfera", disse. "À luz de nossas responsabilidades comuns, porém diferenciadas, continuamos a colaborar com os esforços mundiais contra a mudança do clima."

Além de mencionar os atos de preservação do Brasil, Bolsonaro voltou a pedir recursos, o que já era esperado por especialistas, pois já constava da carta enviada pelo mandatário ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na semana passada. "É preciso haver justa remuneração pelos serviços ambientais prestados por nossos biomas ao planeta, como forma de reconhecer o caráter econômico das atividades de conservação. Estamos, reitero, abertos à cooperação internacional", enfatizou.

O discurso de que o país precisa de mais recursos para conseguir preservar o meio ambiente, no entanto, tem sido amplamente criticado por ambientalistas e especialistas internacionais. A narrativa vai de encontro, inclusive, a falas do próprio Bolsonaro. Em agosto de 2019, ele disse que o Brasil não precisava de dinheiro da Alemanha, por exemplo, para preservar a Amazônia.

O chefe do Planalto ressaltou, ainda, que o chamado dos EUA para a preservação do clima coincide com as ações que estão

sendo adotadas pelo governo brasileiro. Falou também sobre a importância de investir em bioeconomia e disse que isso deve contemplar os interesses de todos os brasileiros, incluindo indígenas e a sociedade em geral. Para que essa estratégia tenha êxito — destacou —, o Brasil precisa contar com a contribuição de outros países e da iniciativa privada.

Segundo Bolsonaro, as ações pela preservação ambiental devem ter foco, ainda, em elevar as condições da população que vive no bioma amazônico. "Devemos enfrentar o desafio de melhorar a vida dos mais de 23 milhões de brasileiros que vivem na Amazônia, região mais rica do país em recursos naturais, mas que apresenta os piores índices de desenvolvimento humano", afirmou.

Cautela

O compromisso do mandatário foi saudado pelos Estados Unidos, que, no entanto, querem ações, não apenas discurso. O enviado especial dos EUA para o Clima, John Kerry, afirmou: "Alguns dos comentários que o presidente Bolsonaro fez hoje (ontem) me surpreenderam, e isso é muito bom. Vão funcionar essas coisas se forem feitas. A questão é: eles vão cumprir? A questão é: como será feito e de que forma?"

De acordo com um porta-voz do Departamento de Estado americano, o país notou "o tom positivo e construtivo nos comentários do presidente Bolsonaro na Cúpula de Líderes". "Alcançar a neutralidade de carbono até 2050, 10 anos antes do que o compromisso anterior, é significativo, particularmente sem condições prévias. A duplicação dos fundos disponíveis para aplicação também será crucial para eliminar o desmatamento ilegal", destacou. "Estamos satisfeitos que o presidente Bolsonaro reconheceu o importante papel do setor privado em nos ajudar a encontrar soluções. Também concordamos com sua ênfase de que os povos indígenas e as comunidades tradicionais devem estar envolvidos para proteger as florestas e a biodiversidade."

Conforme o porta-voz, "muitos detalhes ainda serão resolvidos, e é justo perguntar a todos os países, Estados Unidos, Brasil e outros, como vamos alcançar nossos ambiciosos objetivos". "Nossa credibilidade dependerá de ter planos sólidos, fazer o trabalho e permanecer incessantemente focados nos resultados. Entendemos que alcançar metas ambiciosas requer recursos, e os Estados Unidos estão comprometidos em ser um parceiro do Brasil nesse esforço", enfatizou. "Esperamos continuar trabalhando em conjunto com o Brasil para expandir nosso diálogo e nossa cooperação, baseados em nossas décadas de cooperação em desafios ambientais compartilhados."

Marcos Correa/AFP



Bolsonaro com ministros no encontro virtual de líderes: discurso do presidente ocorreu quando Joe Biden estava ausente da reunião

» Verdadeiro ou falso?

Veja o que é verídico ou não no discurso de Bolsonaro

FALSO

O Brasil está na vanguarda do enfrentamento ao aquecimento global

» Segundo a plataforma Global Forest Watch, em 2020, mais de 4 milhões de hectares de florestas foram devastados no mundo. O Brasil é o país que mais desmatou e representa quase um terço do total mundial, com 1,7 milhão de hectares na Amazônia.

O país foi responsável por menos de 1% das emissões de gases de efeito estufa nos últimos 200 anos

» De acordo com a Climate Watch, que integra o World Resources Institute, desde o início da série histórica, em 1990, o país foi responsável por 4,3% das emissões totais do mundo. Se considerada a série histórica iniciada em 1850, que exclui emissões de gases por alterações em uso da terra e silvicultura, o Brasil emitiu cerca de 1,7% do total do planeta.

Nossa agricultura é uma das mais sustentáveis do planeta

» O Brasil ocupa, na verdade, a 51ª posição no ranking de agricultura sustentável, levando em conta o Índice de Sustentabilidade Alimentar, desenvolvido pelo jornal *The Economist* com o Centro Barilla para Comida e Nutrição. A nota do país no índice é de 64,2.

Povos da Amazônia têm o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil

» O IDH da região amazônica (0,752, em média) é, de fato, menor do que a média nacional (0,765), segundo dados da plataforma Atlas Brasil. Mas, no Nordeste, a situação é parecida. Na região está localizado o estado de Alagoas, com menor IDH do país (0,683).

O Brasil conservou 84% do bioma amazônico

» Conforme a organização Mapbiomas, a área restante de floresta amazônica corresponde, na verdade, a 79,8%.

VERDADEIRO

As emissões do Brasil representam menos de 3% das globais anuais

» Nos dados mais atualizados da Climate Watch, de 2018, o Brasil era responsável por 2,9% das emissões de gases de efeito estufa.

Contamos com uma das matrizes energéticas mais limpas, com renovados investimentos em energia solar, eólica, hidráulica e biomassa

» O Brasil, de fato, se destaca em energia renovável em comparação com o resto do mundo. É o que aponta a Empresa de Pesquisa Energética, segundo a qual a matriz energética brasileira é formada por 45% de fontes renováveis, enquanto a média mundial de utilização de fontes renováveis é de 14%.

O país tem cerca de 12% de toda a água doce da Terra

» O Brasil realmente detém cerca de 12% da água doce disponível na superfície do planeta. Segundo a Agência Nacional das Águas, ao menos 80% desse total faz parte da Região Hidrográfica Amazônica.

Especialistas veem discurso vazio

» ISRAEL MEDEIROS
» GABRIELA BERNARDES*

As reações ao discurso do presidente Jair Bolsonaro na Cúpula de Líderes sobre o Clima foram quase imediatas. Especialistas e políticos apontaram inverdades nas declarações do mandatário e questionaram os compromissos firmados por ele, que destoam de postura tradicionalmente negacionista, desde que assumiu o governo, sobre preservação ambiental.

Para o diretor-executivo do WWF Brasil, Mauricio Voivodic, o país "sofre um processo contínuo de desmantelamento de políticas públicas direcionadas à preservação do meio ambiente" desde que o presidente iniciou o mandato. "A equipe do governo Bolsonaro parece agir em direção contrária aos interesses nacionais e de conservação do meio ambiente", avaliou.

Voivodic também ressaltou que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, trabalha para diminuir a fiscalização e para desmantelar órgãos ambientais que combatem a ilegalidade. Nesse contexto, ele disse que Bolsonaro age como se a Amazônia fosse um refém, ao exigir pagamento de líderes para manter a floresta de pé.

Na opinião de Fabiana Alves, coordenadora de Clima e Justiça do Greenpeace, dar recursos ao governo brasileiro, que atua contra a preservação ambiental, seria um equívoco. "É impossível proteger a floresta dando fundos a alguém responsável por níveis recordes de desmatamento na Amazônia e violações dos direitos humanos", destacou.

Já o deputado Rodrigo Agostinho (PSB-SP), coordenador da Frente Ambientalista da Câmara, comentou que o governo está sentindo a pressão internacional, o que justifica o tom mais moderado do discurso de Bolsonaro. "O governo está acuado no ponto de vista da questão ambiental. Nós estamos, há dois anos e quatro meses, num processo de desmonte de todas as políticas ambientais brasileiras. (...) Nosso desmatamento já é superior a um milhão de hectares/ano. Então, esse discurso moderado vem por conta das pressões internacionais que o Brasil sofre", argumentou.

O senador Jaques Wagner (PT-BA), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Casa, também criticou a fala de Bolsonaro. "Enquanto o mundo se compromete com avanços na área ambiental, a fala do presidente na Cúpula do Clima foi vazia e carregada de mentiras. Além de não demonstrar qualquer compromisso com o meio ambiente, apresentou ações que não são do seu governo e mentiu sobre as taxas de desmatamento na Amazônia", afirmou.

A deputada Carla Zambelli (PSL-SP) elogiou a participação do mandatário. "Em excelente discurso para a Cúpula de Líderes sobre o Clima nos EUA, o presidente Jair Bolsonaro reafirma o papel de liderança do Brasil na conservação de seu bioma e o compromisso em eliminar o desmatamento ilegal até 2030. O Brasil está aberto à cooperação internacional", ressaltou.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Ensaio para conferência do clima

Antes de completar 100 dias no cargo, o presidente dos EUA, Joe Biden, convocou cerca de 40 líderes mundiais para a reunião por videoconferência, de dois dias, com o objetivo de preparar o terreno para a conferência do clima da ONU em Glasgow, na Escócia, em novembro, que buscará aprimorar o Acordo de Paris.

“Temos de agir, todos nós”, convoca Biden



Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Carl de Souza/AFP



Brendan Smialowski/AFP



O custo da inação continua subindo. Os Estados Unidos não vão esperar”

Joe Biden, presidente dos EUA

O presidente Joe Biden convocou o mundo a “agir” para frear o aquecimento global, assumindo um compromisso pelos Estados Unidos de reduzir as emissões poluentes, uma postura aplaudida pela comunidade internacional após a negação do governo Donald Trump.

“O custo da inação continua subindo. Os Estados Unidos não vão esperar”, enfatizou o mandatário americano na Cúpula do Clima, que reúne cerca de 40 líderes por videoconferência, incluindo os rivais China e Rússia. “Temos que agir, todos nós”, insistiu.

Biden — que fez os EUA retornarem ao Acordo de Paris após a retirada orquestrada por Trump, um cético da mudança climática — anunciou que a maior economia do mundo reduzirá as emissões de gases de efeito estufa em 50%-52% até 2030 em comparação aos níveis de 2005.

Além disso, o presidente americano afirmou que Washington dobrará sua ajuda relacionada ao clima para os países em desenvolvimento até 2024, em relação aos níveis registrados 10 anos antes.

O Acordo de Paris, de 2015, visa limitar o aquecimento global a 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais e, se possível, a + 1,5°C, o nível que os cientistas consideram necessário para evitar os efeitos mais severos das mudanças climáticas. “Até agora, mais da metade da economia global se comprometeu a respeitar a meta”, disse John Kerry, enviado dos EUA para o Clima.

O Japão, a terceira maior economia do mundo, anunciou que pretende reduzir as emissões de CO2 em 46% até 2030, significativamente mais do que o prometido anteriormente. E o Canadá prometeu uma diminuição de suas emissões entre 40% e 45% até 2030 em relação a 2005, em vez de 30% anteriormente.

Nesta semana, a União Europeia garantiu que vai cortar as emissões “em pelo menos 55%”

» Greta Thunberg acusa líderes

A ativista sueca Greta Thunberg, 18 anos, atacou os políticos em uma audiência por vídeo no Congresso dos Estados Unidos, na qual exigiu que parassem de subsidiar os combustíveis fósseis. “Por quanto tempo vocês acham que podem continuar ignorando a crise climática, o aspecto global do patrimônio e das emissões históricas sem serem responsabilizados?”, questionou a jovem ativista, enquanto ocorria a Cúpula do Clima.

Meses cruciais

Um estudo da ONU, no final do ano passado, concluiu que o planeta caminha para um aquecimento de + 3°C, o que poderia ser catastrófico. “Os próximos seis meses serão cruciais”, afirmou John Kerry, enviado dos EUA para o Clima. “Acredito que Glasgow é nossa última esperança para que o mundo se una e se mova na mesma direção”.

até 2030 em comparação com 1990, depois que o Reino Unido prometeu uma meta ambiciosa de reduzir suas emissões em 78% até 2035 em relação aos níveis de 1990.

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, que sediará a

COP26 em Glasgow, saudou o compromisso de Biden como um “divisor de águas”. A chanceler alemã, Angela Merkel, também comemorou: “Estou muito feliz em ver que os Estados Unidos estão de volta”.

Para o secretário-geral da Or-

ganização das Nações Unidas (ONU), Antonio Guterres, as promessas são uma virada para o meio ambiente, mas “ainda há um longo caminho a percorrer”.

O presidente chinês, Xi Jinping, reiterou sua promessa, do ano passado, de atingir a neutralidade de carbono até 2060. A China “seguirá um caminho verde de baixo carbono para o desenvolvimento” nas próximas décadas e “espera trabalhar com a comunidade internacional, incluindo os Estados Unidos”, destacou. Ele prometeu que seu país reduziria o uso do carvão, a forma de energia mais poluente, embora seja uma questão politicamente delicada em razão dos empregos que a mineração proporciona.

A Índia, terceiro maior emissor de CO2, embora muito menor do que os países ocidentais em termos per capita, também não estabeleceu novas metas, mas prometeu uma “parceria” com Biden para impulsionar o investimento verde.

Compromisso é dobrar verbas para fiscalização

Sérgio Lima/AFP



O ministro Ricardo Salles repetiu promessa de Bolsonaro, mas não detalhou valores ou prazos

Pedido de demissão

O coordenador geral de proteção do ICMBio, Diego Bezerra Rodrigues, pediu exoneração do cargo. A saída dele, segundo fontes ligadas ao órgão ambiental, deve-se a imposições feitas pelo Ministério do Meio Ambiente na nova norma que alterou o processo de atuação ambiental. A mudança paralisou o trabalho dos agentes ambientais em todo o país.

mento ilegal a partir de 1º de maio. Ele destacou que a meta de zerar o desmatamento ilegal considera 2030 como prazo “limite”, mas disse ser possível alcançar o objetivo antes, caso haja finan-

ciamento de governos, empresas ou entidades estrangeiras.

“O presidente determinou a manutenção dos compromissos já assumidos e foi além: ao assumir o compromisso de eliminação do desmatamento ilegal em 2030, reforçou o Orçamento e pode, com essas ações, dar espaço para que (o prazo de) 2030 seja antecipado na prática. Isso será tão mais fortemente feito quanto a gente possa receber recursos tangíveis, volumosos e imediatos de países e empresas estrangeiras”, enfatizou.

O ministro voltou a defender a regulamentação do mercado de carbono nos dispositivos do Acordo de Paris. “O principal mecanismo para fruição de recursos no mundo inteiro será o mercado de carbono construído sob as re-

gras do Artigo 6º do Acordo de Paris. Esse é o elemento-chave para os mecanismos de carbono. O Brasil tem todo interesse e vem incentivando ao máximo que seja elaborada essa implementação”, ressaltou.

Segundo Salles, o Brasil se destaca na preservação ambiental, e os valores pagos até agora estão abaixo do previsto em tratados internacionais.

Salles declarou que está em análise a prorrogação da Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que autoriza o emprego das Forças Armadas no combate aos crimes ambientais na Amazônia, a Operação Verde Brasil. A autorização em vigor, concedida por Bolsonaro, termina no próximo dia 30. (GB*)

“Bolsonaro precisa dar demonstrações práticas de que mudou a política ambiental. A mais aguardada é a demissão do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles”

Amazônia. Também àqueles que vivem na região amazônica. Bolsonaro disse que os mercados de carbono são essenciais para impulsionar investimentos climáticos e anunciou a participação do Brasil na Convenção sobre Diversidade Biológica, na China, em outubro. Aproveitou para pedir ajuda financeira, ao falar da necessidade de pagamentos justos por serviços ambientais.

Questão de prática

O problema do Brasil é que o discurso de Bolsonaro não corresponde aos fatos até agora. Mesmo que a intenção seja mudar de rumo, não é possível reconstruir da noite para o dia o que foi destruído, desestruturado ou desorganizado em termos de política ambiental nos últimos dois anos e meio. Bolsonaro precisa dar demonstrações práticas de que realmente mudou a política ambiental. Politicamente, a ação mais aguardada é a demissão do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o homem que estava “passando a boiada” na Amazônia.

Difícilmente, com Salles à frente do ministério, até por causa dos desgastes que sofreu com os interlocutores internacionais, ambientalistas e cientistas da área, o Brasil conseguirá ter acesso expressivo ao fundo de US\$ 1 bilhão criado por Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia para preservação ambiental. Por causa da extinção do conselho que dirigia o Fundo da Amazônia, anunciada no início da gestão do ministro Salles, Alemanha e Noruega interromperam as doações do fundo, que tem uma reserva de R\$ 2,9 bilhões para combater o desmatamento das florestas, congelada por causa da mudança do modelo de gestão dos recursos feita por Salles.

Presidente do Conselho Nacional da Amazônia, o vice-presidente Hamilton Mourão não participou do encontro. Foi uma sinalização negativa de empoderamento do ministro Salles, que está na mesma situação em que já ficaram o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello e o ex-chanceler Ernesto Araújo: “se ferraram” cumprindo as ordens negacionistas do presidente da República. E acabaram com a cabeça entregue numa bandeja para seus críticos.

Bolsonaro subordinou as ações do governo aos interesses de setores radicais de sua base eleitoral, como pecuaristas, madeireiros, garimpeiros e grileiros. O impacto do desmonte da política ambiental no desmatamento, na invasão de terras indígenas e nos indicadores de violência no campo escandalizou o mundo. O pecado original foi a aposta de Bolsonaro no negacionismo do ex-presidente Donald Trump, seu aliado principal. Com a eleição de Joe Biden, que reposicionou os Estados Unidos na cena mundial, se tornou mesmo um “pária” internacional. Os Estados Unidos voltaram a ser protagonistas na luta contra o aquecimento global. O isolamento do governo brasileiro exigiu uma mudança de rumo.



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Ed Alves/CB/D.A. Press



CURTIDAS

Mais um teste/ A proposta da senadora Kátia Abreu (foto), de apresentar um projeto para que o país reduza em cinco anos o prazo para acabar com o desmatamento ilegal — de 2030 para 2025 — será mais uma prova de fogo para o governo. Afinal, na Cúpula do Clima, Bolsonaro reafirmou o compromisso de acabar com essa mazela até 2030. Em conversas reservadas, há quem diga que, se o presidente topar, é sinal de que pode até desistir de concorrer à reeleição.

Por falar em Cúpula do Clima.../ A reunião convocada pelo presidente Joe Biden marca a volta dos Estados Unidos ao papel de principal ator na política internacional, especialmente num tema tão caro a toda a humanidade. Nenhum dos convidados deixou de comparecer. Quanto ao Brasil, foi bem nas palavras, mas faltam as ações daqui para a frente. Afinal, não dá para viver só de um passado em que o país cuidou das suas florestas.

Ayres Britto na área/ O ex-presidente do STF Ayres Britto e a presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Renata Gil, participam, hoje, às 17h, de live sobre a edição deste ano do Prêmio Innovare. Sérgio Renault, diretor-presidente do Instituto Innovare, também estará na conversa.

Diversidade na pauta/ Esta é a 18ª edição do prêmio que busca identificar e difundir práticas que ajudem a aprimorar a Justiça. Desta vez, o tema será “Defesa da Igualdade e da Diversidade”. As inscrições ficam abertas até 30 de abril.

Onde vai “pegar”...

Os cálculos do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) sobre a perspectiva de faltar vacinas, farão crescer as cobranças pelo calendário de vacinação do Ministério da Saúde. O país continua no escuro sobre esse cronograma, que deixou de ser divulgado, e cada estado atua como quer em termos de grupos prioritários.

... e desgastar

Essa perspectiva de falta de vacinas é que levará a CPI da Covid a começar seus trabalhos investigando como anda a imunização e por que o Brasil demora a garantir as doses à população. Afinal, dizem alguns senadores, a responsabilidade pelo fornecimento das vacinas é do governo federal.

Vão ter que me engolir

O fato de o presidente Jair Bolsonaro ter entrado em contato com o governador de Alagoas, Renan Filho, em busca de uma ponte com o senador Renan Calheiros, é o sinal de que será impossível trocar o relator da CPI.

Miguel Schincariol/AFP



Mãos atadas

Confirmada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal, a suspeição do ex-juiz Sergio Moro no caso Lula deixa a Justiça Federal do Distrito Federal, a quem caberá julgar o processo contra o petista, sem a opção de validar todo o julgamento de Curitiba. Isso significa que o ex-presidente pode concorrer ao Planalto em 2022, com o jogo praticamente zerado. Até lá, o máximo que pode acontecer a ele é ser chamado a depor. Nos bastidores, ministros de vários tribunais superiores se referem ao caso como “processo morto”, que caminha para a prescrição.

Quem entende o funcionamento da Justiça Federal no DF, porém, avisa que, embora não seja possível revalidar o que foi feito por Moro, Lula não terá vida tranquila. No entanto, dada a proximidade da eleição, esse assunto sairá da esfera legal e irá para a política. O ex-presidente consegue, esta semana, o discurso de que foi perseguido politicamente. Os opositores, porém, veem prato cheio para atacá-lo. Ou seja, as discussões serão mais políticas do que técnicas.

Vai sobrar para o general

Em 26 de fevereiro, esta coluna publicou que o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, era quem ia responder pela falta de vacinas. A entrevista do ex-secretário de Comunicação do governo Fabio Wajngarten à revista *Vêja* — em que diz que Pazuello foi demitido porque havia o medo de que ele fosse preso — é o reforço dessa estratégia. E vem sob encomenda para que seja chamado à CPI da Covid, de forma a preservar Jair Bolsonaro.

JUDICIÁRIO / Maioria do Supremo Tribunal Federal declara que o ex-juiz da 13ª Vara de Curitiba agiu com parcialidade ao condenar o ex-presidente Lula no caso do triplex do Guarujá. Julgamento, suspenso por pedido de vista, é marcado por bate-boca de ministros

STF considera Moro suspeito

Em um duro revés para a Operação Lava-Jato, a maioria do Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou, ontem, a decisão da Segunda Turma que declarou a suspeição do ex-juiz federal Sergio Moro ao condenar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no caso do triplex do Guarujá (SP). Sete ministros já votaram para manter o entendimento de que o ex-magistrado foi parcial na ação. Apenas dois ministros defenderam o arquivamento da discussão, o que poderia livrar Moro da controvérsia e blindar o trabalho do ex-juiz na 13ª Vara Federal de Curitiba.

A posição do plenário marca nova vitória de Lula no STF, impõe derrota à Lava-Jato e frustra o relator da operação, Edson Fachin, que havia tentado uma **manobra** para esvaziar a discussão sobre a conduta de Moro. A sessão de ontem foi interrompida depois de uma discussão acalorada entre Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso. O julgamento será retomado quando o decano da Corte, Marco Aurélio Mello, que pediu vista, devolver o caso para análise.

A suspeição de Moro é uma questão estratégica para o futuro da Lava-Jato e o desdobramento de ações penais que investigam Lula. Com a decisão de manter o entendimento de que o ex-juiz foi parcial, o reaproveitamento do trabalho feito em Curitiba não será possível na ação do triplex do Guarujá, por exemplo, já que a parcialidade do ex-juiz teria contaminado todo o processo. O caso, então, volta à estaca zero.

No caso do triplex, Lula foi condenado por Moro a nove anos e seis meses de prisão, e, enquadrado pela Lei da Ficha Limpa, ficou fora da corrida ao Palácio do Planalto em 2018. O petista ficou preso por 580 dias. Quanto a Moro, o ex-juiz não será obrigado a pagar

as custas processuais do caso, conforme decidiu a Segunda Turma do STF. A defesa de Lula pretende estender a parcialidade do ex-magistrado para as ações do sítio de Atibaia e do Instituto Lula.

Em 8 de março, Fachin abalou o meio político e redesenhou a disputa eleitoral de 2022 ao derrubar as condenações de Lula, determinar o envio de quatro ações penais do petista para a Justiça Federal no DF e arquivar a discussão sobre a suspeição de Moro. Na prática, a decisão, parcialmente confirmada pelo plenário, tornou o ex-presidente da República elegível e apto a disputar as eleições de 2022.

Tópico delicado

Desde a semana passada, cada um dos pontos da decisão do ministro vem sendo examinado pelo plenário do STF. Ontem, por 6 a 5, o plenário manteve o entendimento do ministro de que os casos de Lula deveriam ser enviados para a Justiça Federal no Distrito Federal. O tribunal deixou por último o tópico mais delicado: se a suspeição de Moro deveria ser arquivada, como determinou Fachin, ou se prevalecia o julgamento da Segunda Turma, que contrariou o relator da Lava-Jato e declarou o ex-juiz suspeito.

“O plenário não pode tudo, nem modificar decisão proferida pela Segunda Turma. O STF é maior do que a sua composição atual, temos de honrar os nossos antepassados. Se nós não zelamos pela nossa biografia, temos de zelar pela biografia do tribunal”, enfatizou.

Crítico da Lava-Jato, Gilmar Mendes defendeu a manutenção do julgamento da Segunda Turma que declarou Moro parcial. “Não fica bem uma subversão processual dessa ordem, não é decente”, frisou.

Carl de Souza/AFP



Sete ministros votaram para manter o entendimento da Segunda Turma de que Sergio Moro foi parcial

Redução de danos

Ao tentar arquivar a suspeição do ex-juiz Sergio Moro, o ministro Edson Fachin expôs uma estratégia para reduzir danos e tentar blindar o ex-magistrado, diante da certeza de que a Segunda Turma o declararia parcial, como ocorreu. Pelo raciocínio de Fachin, se a condenação que Moro impôs a Lula não existe mais, não faz mais sentido discutir a conduta do ex-magistrado no caso. A Segunda Turma, no entanto, contrariou Fachin e declarou Moro parcial no fim do mês passado.

Os ministros Alexandre de Moraes, Kassio Nunes Marques, Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Rosa Weber acompanharam o entendimento de Mendes, ou seja, de manter a decisão da Segunda Turma que considerou Moro parcial. “O plenário pode rever uma decisão já finalizada, de mérito, da Turma? Entendo que não. A Turma já julgou a suspeição. O respeito deve ser mútuo entre Turma e relator”,

concordou Moraes.

Expoente da ala a favor da Lava-Jato, Barroso votou concordando com o entendimento de Fachin. “Se o juiz é incompetente, nem se prossegue no exame da suspeição. Ignorar, atropelar o relator não tem precedente na história deste tribunal”, destacou.

Barroso acusou Mendes de “manipular a jurisdição” ao “sentar em cima” do processo sobre a suspeição de Moro por dois anos

e só pautá-lo após Fachin anular as ações da Lava-Jato contra o petista. “Vossa Excelência ainda se acha no direito de ditar regra para os outros”, criticou. Mendes rebateu: “O moralismo é a pátria da imoralidade. Vossa Excelência perdeu, perdeu”.

Antes, Barroso se envolveu em uma discussão com Lewandowski. Em seu voto, destacou as conquistas da Lava-Jato e classificou como “pecadilhos” as revelações descobertas nas mensagens hackeadas de procuradores, o que irritou o colega. “Não estamos tratando de pecadilhos. Estamos tratando de pecados mortais”, disse Lewandowski.

Em nota, a defesa de Lula afirmou que o julgamento significa “o restabelecimento do devido processo legal e da credibilidade do Judiciário no Brasil”.

Ações de Lula na Justiça do DF

» JOÃO VITOR TAVAREZ *

Com placar de 6 a 5, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, ontem, que os processos envolvendo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vão para a Justiça Federal do Distrito Federal.

Os ministros Nunes Marques, Marco Aurélio Mello e Luiz Fux votaram pela permanência dos casos em Curitiba. Os dois primeiros destacaram o fato de que não lhes cabiam votar na discussão sobre a mudança de foro dos processos. Até porque, na semana passada, foram a favor da permanência dos casos em Curitiba.

“Eu estou no mesmo barco do ministro Nunes Marques. Evidentemente, agora, a definição, se São Paulo ou Distrito Federal cabe à maioria, não a nós outros, que entendemos que seria competente o juízo de Curitiba”, afirmou Marco Aurélio.

Votaram pela remessa dos processos à Justiça do DF: Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes. Fachin argumentou que a permanência do foro em Brasília se justifica pelo fato das investigações de suposta organização criminosa envolvendo Lula ocorrerem na Justiça Federal de Brasília.

Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski defenderam o envio dos processos para a Justiça de São Paulo. “Aqui, são casos específicos. Não tem nenhuma relação com o Distrito Federal nem com Curitiba. Mas tem toda a relação com São Paulo”, frisou Moraes.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa



Apesar de o ingrediente farmacêutico ativo necessário para finalizar as doses ter chegado ao país, o Instituto Butantan precisa, em média, de 20 dias para liberar o fármaco. Sobre demora no Programa de Imunização, ministro afirma ser preciso "parar de contar vacinas"

Cronograma atrasado; CoronaVac, só em maio

Uma semana de encerrar o mês de abril, o Brasil caminha para não cumprir, mais uma vez, o cronograma de vacinas contra a covid-19. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, atualizou o compromisso de entregar 30,5 milhões de doses dos imunizantes ao Programa Nacional de Imunização (PNI). Mas, até o momento, há garantia de 24 milhões, a partir da matéria-prima já disponível no Brasil. Por atrasos no envio do ingrediente farmacêutico ativo (IFA), o Instituto Butantan só garantiu 5,2 milhões de unidades da CoronaVac para abril. Pelo mesmo problema, a Fundação

te farmacêutico ativo (IFA) para fazer 5 milhões de doses chegou na segunda-feira, mas como a produção leva, em média, 20 dias, o Instituto Butantan não conseguirá fechar o cronograma de abril, faltando 3,6 milhões de doses para completar as 46 milhões prometidas.

Hoje, a FioCruz disponibiliza 5 milhões de doses da vacina de Oxford/AstraZeneca. Os envios ao Ministério da Saúde serão feitos às sextas-feiras e não mais duas vezes na semana. A mudança foi acordada junto à pasta e aos conselhos de secretários de saúde estaduais e municipais (Conass e Conasems), "em razão de questões logísticas relacionadas à distribuição das vacinas", justificou a fundação. Contando com o montante, a FioCruz ainda precisa entregar mais 6,7 milhões de doses para honrar o compromisso do mês.

Os estados recebem, ainda em abril, 700 mil doses da Co-

Martin Bernetti/AFP



Imunização de grupo prioritário prevista para julho será em setembro

ronaVac que foram entregues ao governo federal a partir da IFA de importações anteriores. "As entregas das novas doses ao PNI (Programa Nacional de Imunizações) deverão ser retomadas na primeira semana de maio", informou o Butantan, em nota à imprensa.

Não há confirmação do envio da nova remessa de 3 mil litros de IFA, suficientes para produzir outros 5 milhões de doses e dar con-

tinuidade ao acordo de 100 milhões de unidades negociadas com a pasta de Saúde. Segundo o instituto paulista, a liberação "aguarda autorização para embarque e deve chegar nas próximas semanas a São Paulo".

Contando com as doses que foram distribuídas pelo ministério ontem, o Butantan entregou 41,4 milhões de unidades ao PNI. O ritmo de entrega de abril foi mais de quatro vezes

» Mais 2.027 mortes

Há mais de um mês com média móvel acima de 2 mil óbitos por dia pela covid-19, o balanço do Ministério da Saúde sinaliza uma diminuição nos registros de mortes, ainda em patamares alarmantes. Ontem, o Brasil registrou mais 2.027 fatalidades, totalizando 383.502 vidas perdidas desde o início da pandemia. A média móvel atual é de 2.580 perdas, segundo levantamento do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O Brasil registrou, ainda, 45.178 novas infecções e soma 14.167.973 de positivos para a doença. A média móvel está em 60.185 casos, a menor desde o início de março.

ministro afirmou ser necessário "parar de contar vacinas" e "deixar de ver só problema" no âmbito da pandemia. "Na realidade, a gente está aqui para dar solução à nossa população. Fica com essa coisa de contar doses de vacina Vamos vacinar a população brasileira", disse, na última coletiva, a jornalista. Na ocasião, ele afirmou que a nova expectativa é terminar a vacinação do grupo prioritário, que engloba 77 milhões de brasileiros, em setembro. A previsão anterior era encerrar essa etapa em julho.

Para que abril se encerre com um quantitativo maior de doses, os governadores fazem pressão para aprovação da importação e do uso emergencial da vacina SputnikV, com contrato firmado de 37 milhões de doses, além de produção nacional autônoma de 800 mil doses mensais pela União Química.

Outra esperança é a chegada de doses da Pfizer, que já possui autorização de uso no país. Há previsão de um milhão de unidades, pela farmacêutica, e outras 800 mil, por meio da aliança multilateral Covax Facility.



CORONA VÍRUS

2019

2021

22 lagoas de contenção de água da chuva

128 km de galerias de águas pluviais, para evitar inundações

3 novas pontes, sendo uma sobre o Córrego Vicente Pires

130 km de pavimentação, 110 km de calçadas e 260 km de meios-fios

Vicente Pires. Mais que obras, uma nova cidade.

Vicente Pires já enfrentou períodos difíceis. Alagamentos, falta de asfalto, lama e poeira faziam parte do dia a dia dos moradores. Mas o GDF começou a construir uma nova realidade para a cidade, com investimentos que trouxeram galerias de águas pluviais, lagoas de contenção, asfalto, novas calçadas e meios-fios. Assim como o GDF, Vicente Pires é uma cidade que não para.

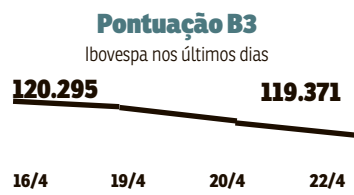
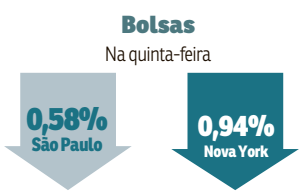
Lave as mãos com frequência.

Use máscara, é obrigatório.

Use álcool em gel.

Evite aglomerações.





Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na quinta-feira

R\$ 5,454
(▼ 1,73%)

Últimas cotações (em R\$)

14/abril	5,670
15/abril	5,628
16/abril	5,584
19/abril	5,550
20/abril	5,550

Euro
Comercial, venda na quinta-feira

R\$ 6,552

Capital de giro
Na quinta-feira

6,35%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

3,11%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2020	0,89
Dezembro/2020	1,35
Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93

CONJUNTURA

Assinatura ocorreu no último dia do prazo. Governo diz cumprir teto de gastos e deve editar decreto para bloquear, ainda, R\$ 9 bilhões em despesas. Estimativas de especialistas mostram a necessidade de cortes maiores para o cumprimento da regra do teto

Orçamento tem corte de R\$ 19,8 bilhões

» ROSANA HESSEL

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, na noite de ontem, o Orçamento de 2021 com vetos, sendo de R\$ 19,8 bilhões em cortes de emendas parlamentares (R\$ 11,9 bilhões) e de despesas discricionárias (R\$ 7,9 bilhões), conforme comunicado do Palácio do Planalto. Haverá também um bloqueio adicional de R\$ 9 bilhões por meio de decreto.

O corte, contudo, não deverá aliviar os problemas apontados por especialistas no Orçamento deste ano, que já estão sendo investigados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O governo fez um acordo com o Centrão para as eleições das presidências da Câmara e do Senado, e a futura veio em forma de emendas parlamentares, que foram ampliadas na proposta original. Pelos cálculos do especialista em contas públicas e secretário-geral da Associação Contas Abertas, Gil Castello Branco, o aumento ficou em torno de R\$ 32 bilhões, o que fez o total de emendas somar R\$ 49 bilhões.

“Está todo mundo ainda sem entender direito qual é o verdadeiro acordo que permitiu a sanção do Orçamento, porque o governo ainda não explicou direito como serão vetadas as emendas e solucionados os problemas criados com os cortes de despesas obrigatórias efetuados pelo relator do Orçamento”, comentou Castello Branco. Ele lembrou que o senador Marcio Bittar (MDB-AC), responsável pela relatoria do projeto de lei da LOA de 2021, cortou R\$ 26,5 bilhões de despesas obrigatórias como aposentadorias e abono salarial, para criar um total de R\$ 29 bilhões de emendas, e sinalizou em carta que poderá abrir mão de R\$ 10 bilhões do valor. Bittar e parlamentares do Centrão argumentaram que tudo foi feito com anuência do Executivo.

Estimativas de especialistas, contudo, mostram a necessidade de cortes maiores para o cumprimento da regra do teto — emenda constitucional que limita o aumento das despesas à inflação do ano anterior —, podendo chegar a R\$ 39,7 bilhões, pelos cálculos do economista Marcos Mendes, professor do Insper e um dos autores da emenda do teto de gastos. O

dado supera os cálculos da Instituição Fiscal Independente (IFI) de um estouro de R\$ 31,9 bilhões.

Cuidado

Conforme o levantamento feito pelo professor do Insper, há despesas obrigatórias subdimensionadas, como as da Previdência Social, em torno de R\$ 28,8 bilhões, por exemplo, e as emendas parlamentares, que somaram R\$ 49,2 bilhões, das quais R\$ 27,2 bilhões são investimentos. O analista destacou que o corte excessivo de discricionárias pode afetar os serviços essenciais, e o caso atual é de uma inversão de prioridades.

“As emendas jamais deveriam ser prioritárias no atual contexto de pandemia e crise econômica e fiscal”, frisou Mendes, no documento. Para ele, cortar integralmente as emendas não obrigatórias, que somam R\$ 32,2 bilhões, resolveria quase todo esse problema, “mas as preferências políticas caminharam em direção distinta das prioridades da população”.

O economista e professor da Universidade de Brasília José Luis Oreiro não tem dúvidas de que essa confusão do Orçamento está relacionada com o fato de o presidente ter comprado o seguro an-

ti-impeachment. “O Centrão vendeu a prazo, e o governo está fazendo o pagamento agora, mas, se a CPI da Pandemia pode evoluir desfavoravelmente para o Bolsonaro, o preço vai aumentar”.

Na quarta-feira, Bolsonaro sancionou o projeto de lei que alterava a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o PLN 2/2021, corrigiu um erro da equipe econômica e abriu espaço para um volume sem limites de gastos extraordinários. A nova lei tem deixado técnicos e especialistas preocupados sobre a capacidade do Ministério da Economia de conseguir frear o ímpeto gastador do presidente e dos parlamentares, pois não houve, até agora, detalhes do acordo que possibilitou a aprovação do PLN.

Pelas estimativas preliminares, com essa alteração da LDO, o volume de despesas fora do teto de gastos poderá aumentar muito se algumas emendas parlamentares também forem incluídas nesse acordo, porque não há especificações no PLN de que essa exceção só vale para gastos no combate à pandemia. Conforme dados do Tesouro Nacional, já existem R\$ 88 bilhões de despesas extraordinárias no combate à pandemia fora do teto, incluindo os R\$ 44 bilhões previstos para a nova edição do auxílio emergencial, que co-

meçou a ser pago neste mês, e restos a pagar do Orçamento de Guerra do ano passado.

Sem limite

Logo, considerando que o governo deverá destinar, pelo menos, R\$ 15 bilhões para o Benefício Emergencial para a Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) e para o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), os gastos extraordinários fora do teto já somariam R\$ 103 bilhões. No entanto técnicos do governo confirmam que o valor para esses dois programas poderá chegar a R\$ 20 bilhões, porque não existe um limite para esse recurso texto da nova lei originada pelo PLN nº 2/2021.

Élida Graziane Pinto, procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, e doutora em Direito Administrativo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) não poupou críticas a esse acordo mal explicado para a sanção do PLN 2/2021. “Uma acomodação de créditos extraordinários como cheques em branco do Executivo, de um lado, com emendas parlamentares lastreadas em controlada margem fiscal fictícia, de outro. Em ambos os casos, preva-

» Raio X do Orçamento

A peça orçamentária de 2021 aprovada pelo Congresso no último dia 25 tem números gigantes e a maior parte das despesas é com a dívida pública que não para de crescer

Parâmetros do Orçamento aprovado pelo Congresso

PIB Nominal	R\$ 7,811 trilhões
Crescimento real do PIB:	3,2%
Receita corrente líquida	R\$ 817,8 bilhões
Previsão de arrecadação	R\$ 1,487 trilhão

Despesas totais

Item	Valor (Em R\$ bilhões)	% do PIB
Despesa primária líquida	1.520,7	19,5
Transferências constitucionais	284,6	3,6
Investimentos de estatais	144,4	1,8
Rolagem da dívida pública	1.603,5	20,5
Amortização	270,3	4,6
Juros	362,6	4,6
Demais despesas financeiras	139,3	1,8
Total	4.325,4	

Despesas primárias líquidas

Natureza	Valor (Em R\$ bilhões)	% do total
Obrigatórias	1.419,2	93,3%
Discricionárias	101,5	6,7%
Total:	1.520,7	

Principais despesas primárias

Gastos com pessoal	363,7	4,7
Previdência Social	698,5	8,9
Subsídios - total-	363,8	4,7
Gastos tributários	307,6	3,9
Financeiros	42,9	0,5
Creditícios	13,0	0,2

O cerne da polêmica

Natureza	Valor em R\$ bilhões
Obrigatórias	17,0
Individuais	9,7
Bancada	7,3
Não obrigatórias	32,2
Comissões	1,4
Bancadas	1,8
Relator	29,0
Total	49,2*

*Desse total, R\$ 27,2 bilhões são referentes a investimentos e R\$ 22 bilhões, outras despesas, conforme cálculos feitos pelo economista Marcos Mendes

Regras fiscais

Meta fiscal - permite um déficit primário de até R\$ 247,1 bilhões nas contas do governo central
Limite do teto de gastos - R\$ 1,485 trilhão
Regra de ouro - excesso de operações de crédito em relação às despesas de capital: R\$ 423,2 bilhões

Fontes: CMO/Raio X do Autógrafo do Orçamento e dados do economista Marcos Mendes

lece o curto prazo eleitoral que mira a reeleição em 2022, sem qualquer compromisso com o planejamento impessoal e transparente do enfrentamento da pandemia no seu pior momento”, destacou. Para ela, os sinais dados pelo governo em relação ao Orçamento é de que “houve acatamento do descumprimento das regras fiscais para priorizar o curto prazo eleitoral”.

Para ele, o fato de o governo não ter comprado as 70 milhões de vacinas da Pfizer no ano passado e que poderiam estar sendo aplicadas neste ano na população desde janeiro, precisa ser investigado pela CPI da Pandemia. Se confirmado, poderá implicar em crime de responsabilidade para Bolsonaro. “O presidente poderá ser responsabilizado, por pelo menos, 70 mil mortes que ocorreram neste ano”, alertou. (RH)

Como o impasse afeta a vida dos brasileiros

O impasse entre o governo e o Congresso em torno do Orçamento de 2021, aprovado há quase um mês, no último dia 25, parece um assunto distante do dia a dia das pessoas comuns, mas a confusão afeta a vida de todos os brasileiros diretamente, quando o cidadão precisar de buscar um serviço do Estado, e indiretamente, porque ele arca por meio de impostos com todo o excesso de gastos acima da receita que está ocorrendo desde 2014, ano em que as contas públicas ficaram no vermelho. Contas que, aliás, não devem voltar ao azul em um horizonte, pelo menos, até 2026 ou 2027, pelos cálculos do gover-

no, que são os mais otimistas.

Essa confusão é resultado de uma peça orçamentária mal elaborada e de um governo fraco que cedeu às pressões dos aliados do Centrão e prometeu o que não cabia no Orçamento, de acordo com especialistas que alertam para o fato de que as mudanças de prioridades no meio da pandemia, focando emendas parlamentares com fins eleitoreiros em vez de medidas focadas no socorro aos mais vulneráveis e na compra de vacinas, está custando caro ao país.

Para ilustrar o que está acontecendo com o Orçamento, o especialista em Finanças e professor

da Fundação Getulio Vargas (FGV) Fábio Gallo comparou o país a uma família com as contas no vermelho e que vive pendurada no cheque especial, mas que continua gastando sem parcimônia e resolve trocar de carro sem pensar nos custos adicionais que isso vai representar.

“O governo, no meio da pandemia, precisa gastar para socorrer os mais vulneráveis e as empresas em dificuldade, mas é importante saber de onde vem o dinheiro para isso. Quando alguém está doente e precisa comprar remédio, infelizmente precisa tirar esse dinheiro de algum lugar”, pontuou. O professor da FGV reconhe-

ceu que, historicamente, os governos brasileiros não têm o hábito de apresentar um Orçamento da União crível, pois ele costuma ser elaborado em maio para vigorar no ano seguinte. “Por natureza, o Orçamento é uma obra de ficção, mas, mesmo assim, é preciso ter um certo grau de responsabilidade, porque existe um Tribunal de Contas e técnicos elaborando uma peça orçamentária possível de ser trabalhada ao longo do ano”, destacou.

Vale lembrar que, quando um governo tem contas desequilibradas, é endividado e precisa continuar se endividando, o credor vai cobrar juros e prêmios de

risco cada vez mais elevados. É o que está acontecendo no momento. A dívida pública bruta brasileira, atualmente em 90% do Produto Interno Bruto (PIB), está bem acima da média de países emergentes, em torno de 60% pelas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) José Luis Oreiro reforça que o impacto nos serviços públicos prestados à população devem ser afetados com o Orçamento que deverá ter cortes em gastos discricionários que podem comprometer o funcionamento da máquina pública, como o das



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

UMA COALIZÃO, FORMADA POR GIGANTES COMO AIRBNB, AMAZON, BAYER, NESTLÉ E UNILEVER, ANUNCIOU UM PROJETO DE PROTEÇÃO DE FLORESTAS TROPICAIS QUE PROMETE LEVANTAR US\$ 1 BILHÃO EM FINANCIAMENTOS

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Empresas estão dispostas a proteger a Amazônia

Algumas das maiores empresas do mundo estão dispostas a doar uma avalanche de recursos para a proteção da Amazônia, mas a agenda ambiental do governo Bolsonaro é uma barreira difícil de ser superada. O presidente fez um discurso menos agressivo na Cúpula de Líderes sobre o Clima, que soou como uma tentativa de convencer a opinião pública internacional de que sua administração não é tão predatória para as florestas quanto parece. A fala do brasileiro chegou a ser classificada como “construtiva” pelo governo americano. Seria ótimo se Bolsonaro mostrasse disposição genuína para preservar o patrimônio ambiental brasileiro, mas é difícil acreditar nisso. Uma pena. O Brasil certamente seria beneficiado — inclusive do ponto de vista financeiro. Ontem, por exemplo, uma coalizão, formada por gigantes como Airbnb, Amazon, Bayer, Nestlé e Unilever, anunciou um projeto de proteção de florestas tropicais que promete levantar US\$ 1 bilhão em financiamentos.

Pierre Lesage/CB/D.A Press - 31/5/11



RAPIDINHAS

A distribuidora de petróleo Atem's ingressou no mercado financeiro. A empresa, que não recolhe PIS e Cofins graças a uma liminar de 2017, quer captar R\$ 400 milhões em debêntures. A emissão é modelada pela instrução 476, que não passa pelo escrutínio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e deixa com os investidores a averiguação da qualidade dos ativos.

No mercado de combustíveis, o movimento é interpretado como uma forma de a Atem's fazer um lance ainda mais ousado: comprar a Refinaria Isaac Sabbá, inaugurada em 1957. Estima-se que os valores de PIS e Cofins não recolhidos pela Atem's cheguem a aproximadamente R\$ 1 bilhão.

Os smartphones substituirão os computadores pessoais, certo? Não é bem assim. No ano passado, segundo levantamento feito pela associação International Data Corporation, as vendas de notebooks e desktops subiram 13% em relação a 2019. Os primeiros números de 2021 indicam que o setor continua em alta.

Ameaçado pelas mudanças climáticas, o setor cafeeiro comemorou a descoberta de uma espécie de café que não se via na natureza há décadas: a coffeea stenophylla, que pode garantir o futuro da valiosa commodity. Pesquisadores disseram que a nova espécie tem maior tolerância a altas temperaturas do que o café arábica, que responde por 56% da produção global.

Lionel Bonaventure/AFP



WhatsApp ameaça segurança de dados

O WhatsApp irá implementar uma nova política de privacidade a partir de 15 de maio. Em linhas gerais, ela aumentará a coleta de dados dos adeptos do aplicativo para compartilhá-los com as empresas que integram o grupo Facebook. Quem não aderir à nova política poderá ser excluído do sistema de mensagens. O problema é que, segundo especialistas, a iniciativa viola a nova Lei Geral de Proteção de Dados, representando um sério risco para a segurança das informações privadas dos usuários.

Zoom tem metade do mercado de videoconferências no Brasil

A plataforma de videoconferência Zoom atingiu uma marca notável: 300 milhões de participantes diários (a empresa chama de participantes porque a mesma pessoa pode fazer mais de uma reunião por dia). O interessante é que, apesar da concorrência de gigantes como Microsoft (dona do Teams), Google (criador do Meet) e Skype, o Zoom lidera o mercado global de videoconferências, respondendo por 37% do segmento. No Brasil, sua presença é maior. De cada duas pessoas em teleconferências, uma está no Zoom.

Na TIM, pagamentos via Pix disparam

O Pix segue colhendo bons resultados. A operadora TIM bateu a marca de 2 milhões de faturas pagas pelo novo sistema. Trata-se de um sinal inequívoco de mudanças de hábito estimuladas pelo aumento da digitalização durante a pandemia. A operadora observou que quase 15% dos clientes que já pagaram contas com Pix utilizavam antes meios físicos. Em 2020, 75% de seus consumidores quitaram boletos no ambiente on-line, indicando que a adoção de meios de pagamentos digitais é definitiva.



Bitcoin é um elemento criado que não tem patrimônio. Não tem estrutura e não tem origem. Eu não invisto no lugar em que não há fundamentos. O bitcoin é uma estrutura sem fundamentos"

Luiz Barsi, um dos maiores investidores individuais da Bolsa brasileira

R\$ 524 milhões

é quanto a Locaweb, líder em hospedagem de sites no Brasil, pagou pela empresa gaúcha de softwares de gestão Bling. Com o negócio, a Locaweb espera ampliar sua atuação no segmento de e-commerce de micro e pequenas empresas

SUSTENTABILIDADE

Aprovação do marco legal da energia solar deve resultar na abertura de postos de trabalho em múltiplas áreas nos próximos 30 anos, nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Para especialistas, regulamentação do setor é imprescindível em meio à pandemia

Mais de 1 milhão de vagas verdes

» FERNANDA STRICKLAND*

Com impactos em todo o mundo, a pandemia da covid-19 provocou o aumento da taxa de desemprego no Brasil, levando milhões de pessoas a perderem suas colocações no mercado de trabalho. Em meio a um cenário de alta do desemprego em todo o país, com taxa média de 13,5% em 2020, a energia solar pode ter um papel importante na retomada da economia no Brasil. A discussão está posta em uma proposta que tramita na Câmara, o Projeto de Lei 5829/2019. Conhecido como o marco legal da energia solar, o PL deve resultar na abertura de um milhão de novos postos de trabalho, nos próximos 30 anos, nos 26 estados e no Distrito Federal, segundo previsão da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

“A aprovação do PL 5829 contribui bastante com a retomada da economia, pois vai gerar emprego e renda nos mais de cinco mil municípios brasileiros”, explica o presidente do Movimento Solar Livre (MSL), Hewerton Martins, acrescentando que, somente em 2020, foram abertos 86 mil postos de trabalho no setor e investidos R\$ 13 bilhões no Brasil.

Ainda conforme dados da Absolar, somente em 2021 o setor de energia fotovoltaica deve gerar mais de 147 mil novos postos de trabalho em todo o Brasil. O mercado para quem trabalha ou quer trabalhar com energia solar é grande. Além dos profissionais das engenharias ambiental, mecânica, elétrica, civil, sanitária, entre outras, alcança dezenas de outras profissões, como instaladores, montadores, técnicos em geral, eletricitistas e projetistas.

Brasão/Divulgação



Segundo previsão da Absolar, setor de energia fotovoltaica deve gerar mais de 147 mil postos de trabalho somente em 2021

“A cadeia é bastante ampla e envolve várias etapas em única produção, como, por exemplo, produtos e lojistas. Ou seja, o mercado é extenso, assim como o setor agropecuário”, enfatiza o presidente do MSL, Hewerton Martins.

Leticia Zeringue, especialista em direito público do Kolbe Advogados Associados, afirma que a medida beneficia os consumidores em encargos e tarifas, sendo o desconto de 100% para os que solicitaram acesso às distribuidoras de energia, e o de 50%, para os demais. Além da geração de em-

pregos, o projeto, caso aprovado, movimentaria a economia ligada ao setor elétrico”.

Não só isso, completa Leticia Zeringue, “temos ainda os benefícios ambientais que a energia solar proporciona, já que se trata de uma fonte de energia limpa, renovável e sustentável contribuindo para a redução da poluição e dos gases do efeito estufa, além de diminuir o desmatamento e elevar os recursos naturais”.

De acordo com a especialista, no momento, com crise na saúde e na economia, o projeto se faz ainda mais necessário, pois gera empregos em todo o país, contribuindo para o equilíbrio social e para a distribuição de renda em todas as regiões. “Ademais, a lei, caso aprovada, estimula os investimentos privados, movimentan-

do a economia ligada à indústria, distribuidoras de energia e todo o setor elétrico”, declara.

Sem riscos

A questão da energia solar é disciplinada atualmente por normas infralegais advindas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ulisses Penachio, sócio do PMMF Advogados e especialista em direito público, diz que, por não se tratarem tais normas de lei, essa normatização é bastante instável, podendo sofrer alterações com certa facilidade. “Isso, sem dúvida alguma, gera um ambiente de grande instabilidade. Como acontece na maioria dos segmentos de infraestrutura, que envolvem recursos relevantes e necessidade de longo prazo

para rentabilização das operações, os investimentos em energia solar necessitam de segurança jurídica e previsibilidade, algo que a lei consegue garantir de forma muito mais efetiva que normas infralegais”, explica.

Segundo Ulisses, os investidores necessitam se sentir em um ambiente seguro, sem grandes riscos de sobressaltos, bem como conhecer em detalhes as regras do jogo, para que possam fazer seus planos de negócios, projetos, etc. “São muitas as questões que ainda necessitam ser dirimidas com clareza para que a geração de energia elétrica evolua. Como, por exemplo, a contrapartida a ser paga pelos geradores às distribuidoras em decorrência do uso de sua infraestrutura, como postes e fios das redes elétricas;

as hipóteses de incidência do ICMS, entre outras”, alega.

Ele pontua que, pelo fato de a energia solar ser mais barata que a energia termoeletrica, por não depender da existência de grande fluxo de água como nas hidrelétricas, a energia solar é limpa. “São inúmeras as vantagens da energia solar. Mas de nada adiantam tais vantagens se a energia solar não possui viabilidade jurídica, técnica e, principalmente, econômica. Dessa forma, a criação de um marco legal, com regras claras e justas, poderá alavancar a energia solar ao seu potencial máximo mediante maior atratividade dos investidores”.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

Os fora-filas

» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)



Todos os dias, milhões de brasileiros perdem horas preciosas em filas de ônibus e reclamam corretamente dos oportunistas fura-filas. Poucos percebem fora-filas: os que usam carros privados e os que não têm dinheiro nem vale-transporte. Há séculos, muitos brasileiros fazem fila para obter o que precisam, ao mesmo tempo em que outros não têm direito nem mesmo de esperar em fila, por falta absoluta de dinheiro; enquanto outros não precisam se submeter a filas porque têm muito dinheiro.

Por causa das ineficiências econômicas, a palavra “fila” caracteriza o dia a dia dos brasileiros, mas, por causa da injustiça social, não se percebe os que estão fora das filas, de um lado e de outro da escala de rendas. Alguns porque não precisam se submeter a elas, graças a privilégios e dinheiro; outros porque não têm o direito de entrar nelas. No meio, imprensados, os da fila, ignorando os extremos. Nós nos acostumamos a ver com naturalidade os que não precisam e ainda mais os que não conseguem entrar nas filas, por tratá-los como invisíveis.

No setor da saúde, nos indignamos com os que tentam furar a fila para tomar vacina, mas não percebemos a injustiça quando furam a fila ao usar dinheiro para o atendimento médico de um pediatra para o filho, dentista e todas as outras especialidades que não estão disponíveis no SUS com a urgência necessária. Apesar do nome, o sistema nacional de saúde não é único: de um lado, tem o SUS com suas filas e, do outro, o SES (Sistema Exclusivo de Saúde) sem fila para os que podem pagar.

Todos condenamos os fura-filas do SUS para tomar vacina, mas aceitamos que se fure a fila nas demais especialidades médicas, inclusive cirurgias, por meio do uso do dinheiro. Em alguns casos, há reclamação quando a fila se organiza por um pequeno papel numerado, mas não se protesta quando, perto dali, o atendimento é imediato, porque, no lugar do papel com o número da fila, usa-se papel-moeda. Aceita-se furar fila graças ao dinheiro. Não se considera como fura-fila, são fora-filas, aceitos por convenção de que o dinheiro pode comprar saúde.

O mesmo vale para a educação. Em função do coronavírus, o Brasil descobriu que algumas boas escolas, em geral pagas e caras, com ensino remoto, computadores e internet em casa, permitem que alguns cheguem ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com mais possibilidade de aprovação do que outros. Apesar de que a aprovação é conquistada pelo mérito do concorrente, os aprovados se beneficiaram da exclusão de muitos concorrentes ao longo da educação de base.

A desigualdade na qualidade da escola desiguale o preparo entre os candidatos, como uma forma de empurrar alguns para fora e outros para a frente da fila. De certa forma, alguns furaram a fila para ingresso na universidade, por pagarem uma boa escola ainda na educação de base. E não há

reclamação, porque os fora da fila são invisíveis, porque não concluíram o ensino médio, ou concluíram um ensino médio sem qualidade que não lhes deu condição sequer de sonhar fazer o Enem.

Tanto quanto os que não podem pagar o transporte público não entram na fila do ônibus, os analfabetos, 12 milhões de brasileiros, não entram na fila do Enem para ingressar na universidade. Foram excluídos da formação por falta de oportunidade para desenvolver o talento no momento oportuno da educação de base, por isso, ficam impedidos de disputar, por mérito, uma vaga na universidade. Ninguém fura a fila para chegar à Seleção Brasileira de futebol, porque todos tiveram a mesma chance, a Seleção é pelo mérito, graças ao fato de que a bola é redonda para to-

dos, independentemente da renda.

Temos a preocupação de assegurar os mesmos direitos para obter a vacina, não o mesmo direito para a qualidade e a urgência no atendimento de saúde e de educação, independentemente da renda e do endereço da pessoa. Nem ao menos considera-se que há injustiça em furar fila usando dinheiro para ter acesso à educação e à saúde de qualidade. É como se fosse normal furar fila por se ter muito dinheiro e normal ficar fora da fila por falta total de dinheiro. No meio, ficam os que, por pouco dinheiro, esperam na fila e se indignam com os que tentam desrespeitar a ordem, sem atentar para os fora da fila nos carros, ou os fora da fila caminhando. Os primeiros aceitamos pelas leis do mercado, os outros tornamos invisíveis.

Proteção ambiental de Brasília – cidade sustentável

» SOUZA PRUDENTE
Desembargador federal, diretor da Escola Superior da Magistratura Federal da 1ª Região

A Constituição da República Federal do Brasil garante a todos o direito humano, fundamental e difuso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, como bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Determina, ainda, que, para assegurar a efetividade desse direito fundamental ao meio ambiente sadio, compete ao poder público, entre outras atribuições de seu regular poder de polícia ambiental, preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas. Cabe, também, ao poder público definir em todas as unidades da Federação espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente por meio de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção, protegendo a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade (CF, art. 225, § 1º, incisos I, III e VII).

Nesse contexto, a política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público no Brasil, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e

garantir o bem-estar de seus habitantes (CF, art. 182, caput), na dimensão protetiva dos ecossistemas familiares, pois “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado” (CF art. 226, caput).

Para cumprir esse objetivo constitucional, a Lei nº 10.257, de 10/7/2001 (Estatuto da Cidade), estabeleceu as diretrizes gerais dessa política urbana, garantindo o direito fundamental a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. Ordenou a cooperação entre os setores, a iniciativa privada e os demais agentes da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social, estabelecendo-se uma gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Não se admite, assim, um desenvolvimento urbano sustentável, sem um poder de polícia ambiental em ação diligente e protetiva do meio ambiente equilibrado, com técnicas racionais e precavidas de segurança e do bem-estar das pessoas habitantes da cidade e de seus ecossistemas familiares muito bem protegidos, visando sempre à uma sadia qualidade de vida para todos.

Na dimensão ecológica desse cenário jurídico, merece destaque a autorizada observação de José Afonso da Silva, na fala de que “Brasília, assim, assume uma posição jurídica específica no conceito brasileiro de cidade. Brasília é civitas civitatum, na medida em que é cidade-centro, pólo irradiante, de onde partem, aos governados, as decisões mais graves, e onde acontecem os fatos decisivos para os destinos do País (...). Brasília tem como função servir de Capital da União, Capital Federal e, pois, Capital da República Federativa do Brasil, e também sede do governo do Distrito Federal” (In *Curso de direito Constitucional Positivo* — Malheiros Editora — São Paulo — 2005 — p. 472).

Não se pode olvidar, assim, que a proteção integral da APP do Lago Paranoá, responsável pelo equilíbrio ecológico do Distrito Federal, abrange, de modo especial, a segurança, a saúde e a vida de todos que nele habitam, sem descurar de que, na organização político-administrativa da República Federativa do Brasil, Brasília é a Capital Federal (CF, art. 18, § 10), emoldurada pelo espelho líquido do Lago Paranoá, que toda a coletividade pretende ver ecologicamente protegida e equilibrada para as presentes e futuras gerações, sem discriminações odiosas e privilégios abusivos, com impactos negativos na preservação dos ecossistemas sócioambientais e de toda a população de Brasília e do Distrito Federal.

Visto, lido e ouvido

DESDE 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Revendo a Lei de Segurança Nacional

Nenhum outro ato criminoso possui maior poder de atentar contra a segurança nacional e a ordem política e social do que a corrupção em todas as suas modalidades. Esse enunciado bem que poderia ser inscrito logo no artigo primeiro de toda e qualquer Lei de Segurança Nacional que venha a ser promulgada com o intuito de proteger o Estado democrático. Em princípio, não deveria existir nenhum instrumento jurídico intitulado Lei de Segurança Nacional, pois, tal instrumento, ao colocar o indivíduo sob a alça de mira do poderoso aparato do Estado, explícita, de forma flagrante, a desigualdade entre um e outro, tolhendo logo de saída, toda e qualquer chance de direito à liberdade de expressão e mesmo ao exercício da cidadania plena.

Nada é mais afrontoso e danoso para a segurança do Estado Democrático de Direito do que privilégios e outras prerrogativas de foro e outras mil vantagens de que gozam indivíduos e grupos instalados no topo dos Três Poderes. Esses sim, por suas seguidas más ações, têm atentado contra o Estado democrático de Direito, a cidadania e o futuro de muitas gerações de brasileiros.

Usar e abusar da LSN, como têm feito costumeiramente agora os Poderes do Estado, para perseguir e prender aqueles que ousam criticar os desmandos e a onipotência dessa elite, nem de longe obedece ao que orienta a Constituição de 1988 em seu Art. 5º. Se for para dar continuidade, numa versão repaginada, como querem alguns políticos amedrontados com o crescimento da insatisfação geral da população, que se torne, então, uma lei a ser posta exclusivamente a serviço da sociedade contra os desmandos de muitos personagens instalados nos altos postos do Estado.

Para ser uma legítima LSN, é preciso inverter a ordem dos sujeitos, colocando a nação como vítima direta desses atentados e não álicos vaidosos e emplumados. Esses atos atentatórios contra a segurança nacional são sentidos de fato quando se assiste ao conluio orquestrados pelos Poderes para manter o status quo de proteção somente das elites. Não se pode falar em segurança nacional quando a nação assiste, aturdida, as repetidas ações de ministros das altas cortes protegendo atos comprovados de corrupção praticados por políticos poderosos, gerando, assim, o que todos já reconhecem como sendo a maior inversão de valores éticos de que se tem notícia nos dias atuais.

A simples menção a uma LSN em meio à insegurança jurídica total provocada pela Suprema Corte, ao anular prisão em segunda instância, anular os julgamentos do ex-presidente Lula e ainda colocar sob suspeição os juízes que condenaram a maior quadrilha já surgida no Ocidente, chega a ser uma ironia fina ao estilo das melhores novelas de realidade fantástica.

Em entrevista recente, o jurista Ives Gandra Martins reconheceu essa realidade ao afirmar: “Esse Supremo, infelizmente, perante o povo, está completamente desfigurado, apesar de ter grandes figuras dentro da Corte. É isso que me entristece e me constrange. É isso que me traz desconforto, porque, para pessoas que admiro, sou obrigado a criticar aquilo que eles ministros estão agindo, da forma como estão agindo”.

Do mesmo modo, do outro lado da Praça dos Três Poderes, o Parlamento insiste em desfigurar leis anticorrupção, mesmo aquelas de iniciativa popular. O parlamento insiste em manter os privilégios já por demais condenados pela população. O mesmo ocorre no Executivo, onde o presidente usa das prerrogativas que possui para blindar sua família contra as bisbilhotices das investigações feitas por agentes da lei, interferir em investigações incômodas para seu governo, além de buscar controlar outros órgãos do Estado, como a Polícia Federal, a Agência Brasileira de Inteligência e outras. São essas e outras muitas ações que, verdadeiramente, atentam contra a segurança nacional, e não críticas de quem quer que seja.

» A frase que foi pronunciada

“Não há nada tão absurdo que ainda não tenha sido dito por um filósofo.”

Cícero

Ciência

» Manual de Libras para Ciência amplamente divulgado pelas mídias sociais. Trata-se de um e-book produzido pela Universidade Federal do Piauí com apoio do reitor José Arimatéia Dantas Lopes e de Ricardo Alaggio Ribeiro, presidente do Conselho Editorial e equipe. Postamos no *Blog do Ari Cunha*.

Trumbica

» Quando, em um acidente, derrubaram um poste no Taquari, imediatamente a nova CEB (Neoenergia) o substituiu. Em compensação, a lâmpada, que é de responsabilidade da CEB-IPES, depois de um mês, o local permanece escuro. Ou se faz a comunicação entre as duas instâncias ou não vai dar certo para atender a população a contento. Fotos no *Blog do Ari Cunha*.

No mínimo

» Pais começam a se preocupar com a respiração

dos filhos. Na escola, passar muito tempo com a mesma máscara incomoda e o ar que chega ao pulmão já não é mais puro. Respirar em máscara molhada não é saudável. Mesmo levando quatro máscaras, não é suficiente para o conforto. É hora de obrigar as escolas caras a fornecer máscara descartável para os pequenos. Sem a possibilidade de subir o preço da mensalidade, que há quem cobre mais de R\$ 3 mil.

Parceiros do povo

» Numa pandemia, o que a população espera é que os preços diminuam, já que foi permitido às empresas reduzirem os salários dos empregados, e o aumento de trabalhadores que perderam o sustento é inevitável. Em vez disso, sobe gasolina, o quilo do arroz chegou a R\$ 6, feijão, carne, frutas, legumes, tudo mais caro, e os pacotes diminuindo cada vez mais, inversamente ao preço cobrado. O segredo não é boicotar os mais caros. É enaltecer os mais baratos.

» História de Brasília

Todo mundo sabe que nem o dr. Juscelino nem o dr. Israel determinaram economia no equipamento telefônico das repartições públicas. Os blocos dos ministérios, principalmente os da Prefeitura e do Ministério da Educação, estão com um péssimo serviço telefônico. (Publicada em 01.02.1962)



TENSÃO COM A UCRÂNIA / Moscou anuncia que a desmobilização na fronteira começa hoje, num aparente gesto de distensão com o Ocidente, que vem reagindo com fortes críticas à mobilização. Washington externa ceticismo

Tropas russas em retirada

Após o fim de exercícios militares na península da Crimeia, Moscou anunciou, ontem, que vai iniciar o processo de retirada de suas tropas das proximidades da fronteira com a Ucrânia, numa demonstração de aparente distensão. Em outro aceno, o presidente russo, Vladimir Putin, disse estar disposto a receber “a qualquer momento” seu homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky, para abordar as relações bilaterais. A situação vem provocando grande preocupação da comunidade internacional.

O líder russo sinalizou que, se quiser falar sobre o conflito entre as forças ucranianas e os separatistas pró-russos no leste da Ucrânia, deverá procurar os líderes das duas repúblicas autoproclamadas pelos rebeldes (Donetsk e Lugansk). A presença de dezenas de milhares de soldados perto da fronteira com a Ucrânia — que luta contra separatistas pró-russos no leste — alimentou as tensões e as críticas recíprocas entre Moscou, de um lado, e o Ocidente e a própria Ucrânia, de outro.

Em resposta à Rússia, os Estados Unidos externaram ceticismo, dizendo esperar “ações” e não “palavras”. O porta-voz da diplomacia americana, Ned Price, assinalou que Washington continuará “vigilando a situação de perto”, em coordenação estreita com as autoridades ucranianas e outros aliados dos Estados Unidos. “Vamos nos assegurar de que a Rússia vai até o fim do seu compromisso”, acrescentou Price.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) foi notificada do anúncio da retirada dos soldados russos, mas, a exemplo de Washington, assumiu que permanecerá vigilante.

Elogio

Horas antes do anúncio, o presidente ucraniano elogiou a retirada das tropas russas reunidas perto de seu país, assinalando que a iniciativa leva a uma redução proporcional da tensão. “A Ucrânia continua vigilante, mas fica feliz com qualquer medida que possa reduzir a presença militar”, tuitou Volodymyr Zelensky. Kiev expressou o medo de uma

Vadim Savitsky/AFP



Sergei Shoigu (C), ministro russo da Defesa, supervisiona as manobras na península da Crimeia, com a participação de aproximadamente 10 mil militares

Vadim Savitsky/AFP



Soldados desembarcam em praia: exercícios simularam suporte a uma operação de invasão anfíbia

invasão russa. Moscou afirma que não ameaça ninguém e denuncia provocações ucranianas e as atividades “ameaçadoras” da Otan em suas fronteiras.

“As tropas demonstraram sua capacidade de garantir uma defesa confiável”, afirmou o ministro da Defesa, Serguei Shoigu, em um comunicado. Shoigu supervisionou pessoalmente as manobras na Crimeia, anexada à Rússia em 2014. O exercício contou com a participação de apro-

ximadamente 10 mil soldados, 40 navios, defesa anti-aérea e tropas aerotransportadas, que simularam suporte a uma operação de invasão anfíbia.

A nota divulgada por Shoigu destaca que, após três semanas de manobras, as tropas devem começar a retornar às suas bases permanentes a partir de hoje. O processo será concluído até 1º de maio.

Nos últimos dias, Moscou intensificou os exercícios no Mar

Negro e na Crimeia, depois de mobilizar dezenas de milhares de militares na fronteira com a Ucrânia, país com o qual mantém relações tensas há sete anos.

O governo de Vladimir Putin também limitou por seis meses a navegação dos navios militares e oficiais estrangeiros em três regiões na costa da Crimeia, especialmente em torno da Península de Kerch. A região é considerada muito problemática pela sua proximidade com o Estreito de Kerch, que une o Mar Negro ao Mar de Azov, de importância crucial para as exportações de cereais e de aço produzidos na Ucrânia. Essas restrições foram classificadas como uma “escalada” por Washington.

Na quarta-feira, em seu discurso anual sobre o estado da nação, Vladimir Putin fez um alerta ao Ocidente. “Os organizadores de provocações que ameaçarem nossa segurança lamentarão como nunca tiveram que lamentar qualquer coisa”, afirmou o líder russo. “Espero que ninguém tenha a ideia de ultrapassar a linha vermelha com a Rússia”, insistiu, antes de prometer uma resposta “assimétrica, rápida e dura”.

Conflito

Apesar da redução das tensões na retirada das tropas russas perto da fronteira com a Ucrânia, o conflito entre Kiev e os separatistas pró-russos no leste do país continua, deixando dezenas de mortos desde janeiro.

Pouco antes do anúncio do fim das manobras russas, militares ucranianos perto da cidade de Pisky, na periferia de Donetsk, um dos feudos dos separatistas pró-russos, expressaram suas dúvidas de que o conflito pudesse ser resolvido com o diálogo.

“É um beco sem saída, ninguém quer resolver o conflito pela via diplomática, mas também ninguém quer a guerra”, disse o militar Kirilo, de 35 anos, ouvido pela agência de notícias France-Presse. Ele expressou o desejo de que seu país, a Ucrânia, una-se à Aliança Atlântica. “Se nos juntarmos à Otan, a Rússia estará cercada pela aliança em todos os lados e não poderá fazer nada”, acrescentou outro soldado, que responde ao nome de Joker, 24 anos. Desde 2014, o conflito no leste da Ucrânia deixou mais de 13 mil mortos.

A Ucrânia continua vigilante, mas fica feliz com qualquer medida que possa reduzir a presença militar”

Volodymyr Zelensky, presidente ucraniano

Saúde em risco

Os médicos do opositor russo Alexei Navalny exigiram, ontem, que ele interrompa, o quanto antes, a greve de fome iniciada em 31 de março, em protesto contra as condições de sua prisão. “A manutenção do jejum pode prejudicar consideravelmente a saúde de Alexei Navalny e levar ao resultado mais triste: a morte”, enfatizou um comunicado assinado, entre outros, pelo cardiologista Yaroslav Ashijmin.

Os especialistas informaram que tiveram acesso aos resultados de exames feitos em Navalny desde sua transferência no começo da semana a um hospital para presos com tuberculose. Segundo eles, o principal adversário de Vladimir Putin apresenta “sinais de insuficiência renal, sintomas neurológicos graves e de hiponatremia grave”, que podem provocar doenças mais graves.

“Se a greve de fome continuar, inclusive por pouco tempo, infelizmente não teremos ninguém a quem curar”, alertaram os médicos, pedindo às autoridades para transferir Navalny para um hospital em Moscou, onde possa receber “cuidados adequados”.

O líder opositor, 44 anos, está em um centro em Vladimir, 180km ao leste da capital russa, na mesma região da colônia penitenciária de Pokrov, onde estava preso desde janeiro. O ativista foi detido ao retornar à Rússia após passar cinco meses na Alemanha se recuperando de um envenenamento que atribui ao Kremlin. Moscou nega as acusações.

ARMÊNIA

Biden deve reconhecer que houve genocídio

O democrata Joe Biden deve se tornar o primeiro presidente dos Estados Unidos a chamar explicitamente de genocídio o massacre de 1,5 milhão de armênios pelo Império Otomano. A expectativa é a de que isso ocorra em um anúncio formal, amanhã, data do 106º aniversário do início das mortes. O gesto, se confirmado, pode deteriorar ainda mais as tensas relações dos EUA com a Turquia.

Aliado da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), o governo turco refuta com veemência essa designação, que já

foi reconhecida por cerca de 30 países, incluindo França e Rússia. Antecipando-se à possível manifestação de Biden, o presidente Recep Tayyip Erdogan fez um alerta aos que propagam essa versão. O líder turco declarou que continuará a “defender a verdade contra aqueles que apoiam a mentira do chamado ‘genocídio armênio’ para fins políticos”.

Os planos de Biden, revelados pelos jornais americanos *The New York Times* e *The Wall Street Journal*, não foram contestados pela Casa Branca. “Há muito interesse nesse assunto, mas não vou

falar antes do presidente e não tenho mais nada a contribuir”, desconvosou Jen Psaki, porta-voz do presidente americano.

“Soube que o presidente Biden pretende que os Estados Unidos reconheçam o genocídio armênio”, confirmou, por sua vez, o líder da maioria democrata no Senado, Chuck Schumer. O Congresso americano reconheceu formalmente os massacres como genocídio em dezembro de 2019 em uma votação simbólica.

As informações da imprensa aparecem depois que cem congressistas pediram a Biden, em

Adem Altan/AFP



Iniciativa do presidente dos Estados Unidos vai colocá-lo em rota de colisão com o líder turco, Recep Tayyip Erdogan (foto), que rejeita essa denominação

uma carta, que cumpra com a promessa eleitoral de reconhecer o genocídio armênio. “O vergonhoso silêncio do governo dos Estados Unidos com relação ao fato histórico do genocídio armênio tem sido mantido por tempo demais e deve acabar”, diz um trecho do documento.

Segundo as estimativas, entre

1,2 e 1,5 milhão de armênios foram mortos durante a Primeira Guerra Mundial por tropas do Império Otomano, então aliado da Alemanha e da Áustria-Hungria. O massacre começou em 24 de abril, quando as forças otomanas combatiam a Rússia czarista na região onde hoje fica a Armênia.

Ancara evoca massacres recí-

procos com um fundo de guerra civil e fome que deixou centenas de milhares de mortos dos dois lados. Depois que o Parlamento holandês aprovou uma moção, em fevereiro, instando o governo a reconhecer o genocídio, o governo de Erdogan disse que a medida “buscava reescrever a história com base em motivações políticas”.

Recentemente, o ministro turco das Relações Exteriores, Mevlut Cavusoglu, disse, em entrevista, que “declarações que não são legalmente vinculantes não trarão benefícios, mas prejudicarão os laços”. E advertiu: “Se os Estados Unidos quiserem piorar os laços, a decisão é sua”.

Com o contágio fora de controle, o país registra, entre quarta-feira e ontem, quase 315 mil casos da covid, desbancando os Estados Unidos, que detinham a primeira posição de diagnósticos em 24 horas. Variante duplo mutante e aglomerações agravaram a situação

Índia bate recorde mundial de infecções

Mergulhada em uma grave crise sanitária, a Índia bateu o recorde mundial de diagnósticos da covid-19 após registrar quase 315 mil novos casos do novo coronavírus em 24 horas. Até ontem, a primeira posição de diagnósticos em um dia pertencia aos Estados Unidos, que, em janeiro, contabilizou mais de 297,4 mil contágios. Desde o último dia 14, a Índia vem registrando mais de 200 mil casos da doença.

Com os 312.835 registros reportados pelo ministério indiano da Saúde, o total de contágios no país foi elevado a 15,9 milhões desde o início da pandemia. No entanto, o número de casos e mortes em proporção à população continua sendo significativamente menor do que em muitos outros países.

Para se ter uma ideia, o Brasil, com 212 milhões de habitantes, registrou 383,5 mil óbitos, o dobro da Índia, onde vivem 1,3 bilhão de pessoas. Os dados das autoridades indianas mostram que, entre quarta-feira e ontem, ocorreram

2.074 mortes — o balanço da pandemia beira 185 mil registros.

A crise no país está sendo agravada pela escassez de oxigênio e de leitos livres nos hospitais, o que pressiona muitos cidadãos a pagar preços exorbitantes no mercado paralelo para socorrer seus familiares. Em Nova Délhi, onde restrições severas foram adotadas, estão ocorrendo cremações em massa. Em outras regiões do país, há fila para cremar os mortos.

A disseminação de uma variante “duplo mutante” — surgida no ano passado no estado de Maharastra, mas que ganhou força nas últimas semanas — representa uma nova ameaça não só por lá. Países como o Canadá, a França e os Emirados Árabes endureceram seus controles a viajantes indianos ou suspenderam suas conexões aéreas com a Índia. Ontem, as autoridades sanitárias da Bélgica informaram a detecção pela primeira vez da variante em um paciente.

Em todo o mundo, o coronavi-

Sajjak Hussain/AFP



Parentes e funcionários de crematório improvisado carregam o cadáver de uma vítima da covid, às margens do Rio Yamuna, em Nova Délhi

O Reino Unido, que aplicou pelo menos uma dose em 33 milhões de seus habitantes, informou a ocorrência de 168 casos de graves coágulos sanguíneos — 32 dos quais resultaram em mortes — entre os milhões de britânicos vacinados com o fármaco da Oxford/AstraZeneca.

A Alemanha anunciou, por sua vez, que pretende comprar 30 milhões de doses da vacina russa Sputnik V, embora ainda não tenha sido autorizada pelo órgão regulador europeu.

Além de tentar acelerar as campanhas de vacinação, os governos europeus também reduzem as restrições. A Itália voltará a abrir as áreas externas de seus restaurantes a partir de 26 de abril, nas regiões consideradas de menor risco de contágio. Na França, o governo concluiu a primeira etapa de desconfinamento, com a expectativa de que o pior tenha passado.

rus matou mais de 3 milhões de pessoas e contagiou 144 milhões, segundo um balanço feito pela agência de notícias France-Press, com base em fontes oficiais. Com 878.815 óbitos e 27,6 milhões de casos, a América Latina e o Caribe é a segunda região mais afetada do mundo, atrás da Europa.

No Equador, diante da “velocidade acelerada de contágio” da

covid-19, o presidente Lenín Moreno decretou estado de exceção em 16 das 24 províncias durante 28 dias, atendendo ao apelo do Comitê de Operações de Emergência. Enquanto isso, as autoridades do Peru informaram que o país está no pico da segunda onda, com 300 mortes diárias.

A América Latina vacinou menos de 10% da sua população, e

seus líderes coincidiram em denunciar que, na região, não chegam imunizantes em quantidades suficientes.

Em contraste, nos Estados Unidos, o país mais afetado em termos absolutos, com 569.404 mortos e 31.862.401 casos da doença, já foram aplicadas mais de 200 milhões de doses, num desempenho superior ao estimado.

PAPO COM ESPECIALISTA

TELESSAÚDE: Inovação para democratizar o acesso à saúde

O atendimento remoto permite encurtar distâncias, salvar vidas e democratizar o acesso dos brasileiros à saúde de qualidade, não importa onde estejam. Nesta edição, o Papo com Especialista traz uma convidada especial para debater sobre a importância e desafios da telessaúde no Brasil. Assista à live e participe enviando sua pergunta.

Mediador



Vicente Nunes
Editor Executivo do
Correio Braziliense

Convidada



Vera Valente
Diretora Executiva da
FenaSaúde

Transmissão ao vivo

27 abril
às 15h

no site e redes sociais do Correio



Inscreva-se
gratuitamente

@correio.braziliense
@correioBraziliense
@correio
Correio Braziliense

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Patrocínio:

FenaSaúde
Federação Nacional de Saúde Suplementar

Barça goleia Getafe

Com dois de Messi, o Barcelona segue na luta pelo título do Espanhol, ao vencer o Getafe por 5 x 2. Com a vitória, o time catalão segue na disputa pelo título da competição, liderada pelo Atlético de Madri, que derrotou o Huesca por 2 x 0 e soma 73 pontos, três a mais que o segundo colocado Real Madrid, que na véspera derrotou por 3 x 0 o Cádiz (13º).

LIBERTADORES Tricolor carioca empatou com o argentino River Plate por 1 a 1, no Maracanã. Partida é válida pela primeira rodada do Grupo D. Fred marcou o 183º gol com a camisa do time do Rio

Após oito anos, Flu volta à competição

O Fluminense voltou a disputar um jogo de Copa Libertadores, ontem, após oito anos de jejum na Libertadores. O tricolor empatou com o River Plate, por 1 x 1, no Maracanã, em duelo válido pela primeira rodada do Grupo D. Junior Barranquilla e Independiente Santa Fé, ambos da Colômbia, completam esta chave.

O destaque da partida foi o equatoriano Cazares, ex-Corinthians, que entrou no segundo tempo e foi o grande responsável pela mudança de atitude do time das Laranjeiras no segundo tempo. Já Fred fez seu gol 401 na carreira e o 183º com a camisa do tricolor carioca.

O primeiro tempo deu a impressão de que o jogo estava sendo disputado em Buenos Aires, tal o domínio e a tranquilidade com que o River Plate atuou no Maracanã, com uma forte marcação e pelo menos oito jogadores no campo de ataque.

Com isso, o Fluminense viu suas principais armas de ataque, Kayky e Luiz Henrique, sem espaço para receber a bola em velocidade, ficando pouco tempo com o domínio. O time carioca esteve preso em seu campo e ainda contou com uma falha do goleiro Marcos

Silvia Izquierdo/AFP



No contra-ataque, Fred recebe passe de trivela de Cazares e marca seu 401º na carreira

Felipe, que propiciou o gol de abertura do placar.

Lançado na grande área, Borré invadiu pelo lado direito e foi derrubado por Marcos Felipe.

Detalhe: o atacante do River não alcançaria a bola, que saiu pela linha de fundo. Montiel cobrou a penalidade com enorme categoria e fez 1 x 0.

O gol fez o Fluminense acordar um pouco na partida e, por intermédio de bolas paradas, chegou a incomodar Armani. Na melhor delas, Lucas Claro,

de cabeça, forçou o goleiro argentino a fazer boa defesa. Como o ataque estava omissivo, o mesmo zagueiro do Fluminense surgiu em mais dois bons momentos no ataque.

No segundo tempo, o panorama continuou o mesmo, com o River tocando a bola no campo de ataque. O Fluminense não tinha forças nem para puxar contra-ataques, mas, aos 12 minutos, Roger Machado colocou Cazares no lugar de Nenê. E o jogo virou.

Com o River demonstrando queda na parte física, resultando em erros nos passes, Cazares só precisou de oito minutos em campo para puxar o contra-ataque ao lado de Fred. O equatoriano fez lindo passe de trivela para o atacante, que empatou a partida, aos 20 minutos.

A partir daí, o jogo ficou aberto, e as chances de gols surgiram dos dois lados. Na melhor delas, Cazares lançou Lucca, que invadiu a área e foi travado na hora da finalização. Todos os jogadores e Roger Machado reclamaram demais, até Fred, que já havia sido substituído, o que lhe valeu um cartão amarelo.

Aos 40, Cazares, mais uma vez, surgiu de forma espetacular e teve a chance da virada, mas o seu chute muito bem colocado foi defendido de forma sensacional por Armani.

SUL-AMERICANA

Grêmio vence fácil em casa

O Grêmio não encontrou dificuldades para vencer o La Equidad (COL), por 2 x 1, na noite desta quinta-feira, na Arena, em Porto Alegre, pela primeira rodada do Grupo H da Copa Sul-Americana.

O time gaúcho ditou o ritmo no primeiro tempo e criou as principais chances de abrir o placar. Apesar da superioridade, os brasileiros só marcaram aos 36 minutos, quando Ferreira cruzou na área e encontrou o experiente Diego Souza para cabecear para as redes.

No segundo tempo, mesmo com a expulsão do zagueiro Rodrigues, o Grêmio conseguiu ampliar o placar. Aos 31, Rafinha cobrou escanteio, Diego Souza desviou de cabeça e Paulo Miranda finalizou para o fundo das redes.

O segundo gol fez o Grêmio tirar o pé e o La Equidad aproveitou. Aos 44, Omar Duarte driblou Rafinha e acertou no ângulo do goleiro Brenno. O Grêmio voltará a campo na quinta-feira para enfrentar o Lanús às 21h30, em Buenos Aires.

OLIMPIADAS

Covid-19 no trajeto da tocha olímpica

Os organizadores dos Jogos Olímpicos de Tóquio anunciaram, ontem, o primeiro caso de coronavírus detectado durante o revezamento da tocha olímpica. Um homem que participou do evento na ilha de Shikoku (oeste) testou positivo, afirmou o comitê organizador, que não divulgou a identidade nem a função do paciente. Os organizadores se comprometem a trabalhar com as autoridades médicas para "adotar as precauções necessárias e organizar um revezamento da tocha seguro".

Os Jogos Olímpicos, que deveriam ter acontecido em 2020 e foram adiados por um ano, têm a cerimônia de abertura programada para 23 de julho.

Este é o primeiro caso registrado no revezamento da tocha olímpica que, em algumas etapas, teve a presença do público vetada pelo temor de propagação do vírus. A cidade histórica de Kioto é mais uma que reluta a participar no evento e, segundo a imprensa, as autoridades municipais exigirão que o revezamento não aconteça em vias públicas.

O jornal *Asahi* informou que Kioto deve propor que o evento aconteça no Castelo de Nijo, declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Na semana passada, o revezamento da tocha em Osaka aconteceu em um circuito fechado em um parque, sem

a presença de público. Okinawa, no sul do Japão, e a cidade de Matsuyama (oeste) cancelaram as etapas do revezamento devido ao aumento de casos de covid-19.

Os organizadores insistem que o revezamento da tocha, que envolve quase 10 mil pessoas que atravessam os 47 departamentos do Japão, acontece de forma segura, com medidas estritas de combate ao vírus. Mas também advertiram que etapas do revezamento poderiam ser suspensas em caso de aglomeração. O revezamento começou em 25 de março em Fukushima (noroeste).

O Japão, que registra atualmente uma nova onda de contágios, pode declarar hoje um novo estado de emergência em alguns municípios, incluindo Tóquio e Osaka.

Segurança

O primeiro-ministro japonês, Yoshihide Suga, disse ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que seu país fará todo o possível para conter as infecções por coronavírus e sediar uma Olimpíada "segura" neste ano. "O Japão está ouvindo e aprendendo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) e especialistas", disse Suga em uma coletiva de imprensa conjunta com Biden na Casa Branca.

A OMS e os especialistas "estão fazendo todo o possível para con-

Philip Fong/AFP



Um homem, cuja identidade não foi revelada, testou positivo para a doença depois de participar do revezamento na ilha de Shikoku.

ter os contágios e realizar jogos seguros do ponto de vista científico e objetivo", garantiu. "Manifestei minha determinação de realisar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Tóquio como um símbolo de unidade global neste verão, e o presidente Biden mais uma vez expressou seu apoio", acrescentou o primeiro-ministro.

Depois de ser adiado por um ano devido à pandemia do coronavírus, os Jogos de Tóquio deve-

rão iniciar em julho. Mas a incerteza sobre sua viabilidade aumentou devido ao ataque crescente do vírus em todo o planeta.

Os organizadores do evento esportivo disseram nesta sexta-feira que adiaram outra etapa do revezamento da tocha olímpica do Japão, a terceira a ser afetada devido a um aumento nas infecções, e que um evento teste de BMX Freestyle agendado para os dias 24 e 25 de abril também será adiado.

AFP



Primeiro-ministro Yoshihide Suga disse que fará o possível para sediar uma Olimpíada "segura"

Expectativa do governo é imunizar 45 mil pessoas nesta fase da campanha. Secretaria de Saúde avisa que há vacina para todos e é importante evitar aglomerações. A segunda dose para outras faixas etárias também está garantida

Vacinação a partir de 62 anos começa amanhã

LUANA PATRIOLINO

Opúblico de 62 e 63 anos do Distrito Federal pode se preparar para começar a tomar a vacina contra a covid-19. A imunização desta faixa etária começa amanhã, de acordo com o governador Ibaneis Rocha (MDB), por meio de uma rede social. A ampliação acontece após o Ministério da Saúde confirmar a entrega de 46,5 mil doses da vacina, sendo 34.750 da AstraZeneca e 11.800 da CoronaVac.

Durante coletiva de imprensa, ontem, o secretário da Saúde do DF, Osnei Okumoto, disse que espera vacinar cerca de 45 mil pessoas nesta etapa. “Clamamos às pessoas para que tenham paciência, que possam fazer a sua vacinação com muita tranquilidade. Teremos doses guardadas para quem precisa da vacinação da segunda dose. Temos 45 mil pessoas entre 62 e 63 que receberão a vacina”, ressaltou.

Nas redes sociais, Ibaneis falou sobre os próximos passos da campanha de vacinação. “Conforme a ordem de prioridades definida por portaria nacional, depois da vacinação dos idosos (até 60 anos), o próximo passo será iniciar a vacinação de pessoas com comorbidades, além dos professores”, disse. Ibaneis destacou que esperava o envio de 80 mil doses, mas que a previsão ainda carecia de confirmação do órgão federal. Agora, a expectativa do emedebista é receber brevemente doses suficientes para ampliar a vacinação também para os professores.

Segunda dose

Em meio à pandemia, tomar a segunda dose da vacina é vencer uma das principais batalhas contra o vírus. É com essa sensação que a funcionária do Hospital da Criança de Brasília (HCB) Maria de Lourdes Clementina, 42 anos, moradora do Cruzeiro, comemorou a vacinação, ontem, na Unidade Básica de Saúde (UBS) 2. A imunização do pessoal da saúde é uma das prioridades do GDF. Lourdes afirma que não deixará de se descuidar. “A maioria das pessoas acha que, porque alguém tomou a vacina, pode sair na rua fazendo o que quiser. Não é assim”, pondera.

No mesmo local, a enfermeira técnica Keyla Lima Almeida, 33, moradora de Ceilândia, também se emocionou com a segunda dose da AstraZeneca. Tendo contato direto todos os dias com remoção hospitalar e na casa de pacientes por ambulância particular, a enfermeira ressalta a importância de estar imunizada. “É um avanço. Eu mesma peguei e passei para o meu pai em junho de 2020. Tive sintomas como febre, perda de olfato e paladar, mas me recuperei na outra semana. Já o meu pai ficou internado por 15 dias na UTI e se recuperou depois de duas semanas. Ele teve mais de 50% do pulmão comprometido”, conta.

A Secretaria de Saúde afirmou que não vai mais instalar leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) nos hospitais de campanha para atendimento exclusivo de pacientes com covid-19. Segundo a pasta, serão instaladas 300 unidades de cuidados intermediários (UCI).

De acordo com o médico intensivista do Hospital Brasília Rodrigo Biondi, mesmo que tenha suporte ventilatório, a modalidade não pode atender casos mais graves da doença. “Mesmo que a

Ed Alves/CB/D.A Press



Osnei Okumoto: “Clamamos às pessoas para que tenham paciência”

Joel Rodrigues/Agência Brasília

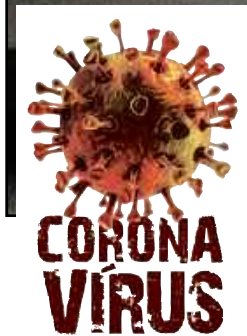


Gustavo Rocha: a UCI terá os mesmos equipamentos de uma UTI

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A vacinação deve retomar o ritmo a partir desse fim de semana nos drive-thrus da cidade



Vacinômetro

Até o momento, o Distrito Federal vacinou 375.706 pessoas com a primeira dose e 190.706 com a segunda. Somente nesta quinta-feira, foram 4.312 aplicações da D1 e 12.831 da D2. Até o momento, o DF recebeu onze remessas de vacinas, sendo 536.560 doses da vacina CoronaVac e 175.750 doses da vacina AstraZeneca.

Para saber mais

Como funciona uma UTI?

Destinada a pacientes graves, a unidade de terapia intensiva (UTI) requer atenção especializada e contínua. Existem diferentes tipos de UTIs, e elas devem ser de acordo com o perfil dos pacientes como, por exemplo, UTI cardiológica, clínica, neonatal, pediátrica ou para pacientes com covid-19. Nessas unidades, o paciente é monitorado dia e noite por causa do risco de complicações e morte.

Quais equipamentos são necessários?

A estrutura específica da UTI deve contar com equipamentos como:

respirador, bomba de infusão, desfibrilador e cardioversor, carrinho de parada e outros aparelhos a depender da necessidade do paciente. Esse ambiente também deve ter iluminação adequada com um gerador próprio, ambiente climatizado, paredes laváveis, visualização permanente dos pacientes e duas pias.

Quais são os profissionais?

Pelo menos seis profissionais atuam para cada paciente internado na UTI. São eles: médico coordenador, intensivista (um para cada 10 leitos), enfermeiro coordenador, enfermeiro (um para cada 5 leitos), fisioterapeuta, técnico de enfermagem (um

para cada dois leitos) e funcionários do serviço administrativo.

O que é uma UCI?

A UCI é uma unidade de baixa complexidade, com nível de atenção média e baixa. “A diferença é que a UCI é menos avançada, não está destinada a cuidar de pacientes muito graves. Serve para cuidar de pacientes que estejam em estado de leve a moderado”, explica o médico intensivista Rodrigo Biondi. “Por legislação, na UCI não precisa ter todos os leitos respiratórios. Enquanto que na UTI tem que ter um ventilador por leito e até mesmo ventiladores reservas”, conclui.

UCI seja bem equipada, de acordo com a legislação, se um número grande de pacientes evoluir com insuficiência respiratória, necessitando de ventilação mecânica, é possível que não tenham equipamentos suficientes para atender esses pacientes”, explica o especialista.

Desafogo

Outra preocupação está relacionada à quantidade de profissionais. “Na UCI, é menor do que na UTI”, afirma Biondi. No entanto, o intensivista destaca que criar leitos intermediários para pacientes graves que apresentam melhoras é eficaz para desafogar as UTIs da rede pública da capital. “É uma excelente ideia se for utilizada como via de retirada de pacientes das UTIs”, pondera. “A UCI teria um papel extraordinário. Levando para o hospital de campanha e liberando leitos do Hran e Hospital de Base, por exemplo. Se for feito dessa forma, será um grande ganho”, conclui o especialista.

O secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, durante coletiva de imprensa, destacou que os leitos dos hospitais de campanha terão os mesmos equipamentos de uma UTI. “A diferenciação é terminologia utilizada porque, segundo o Ministério da Saúde, para ser definido como UTI, tem que ter centro cirúrgico. E nos hospitais de campanha não há centro cirúrgico”, disse.

Segundo Rocha, com as unidades será possível solucionar o problema da lista de espera na capital. “Vamos conseguir zerar a lista de espera dos leitos”, ressaltou. Nesta quinta, o governador Ibaneis disse, por meio de uma rede social que “os 300 leitos dos hospitais de campanha que estão em construção têm todo equipamento para atendimento de UTI, incluindo suporte para diálise, que não consta em leitos de UCI. É por isso que eles vão sim solucionar a questão da fila por leitos de UTI”.

Mortes em queda

O Distrito Federal registrou, ontem, 52 mortes causadas pelo novo coronavírus. O número de infectados ficou em 878, segundo dados do boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde. A média móvel de casos está em 1049 e a de óbitos, em 50,29. Os números representam queda de 19,62% e 23%, respectivamente, em relação ao que foi registrado há 14 dias.

Pesquisador do Centro Universitário Ilesb e pós-doutor pela Universidade de Brasília (UnB) Breno Adaid calcula que, em abril, a média de mortes foi crescente até a terceira semana. “Tende a apresentar queda refletindo os casos do final março”, diz. Segundo o especialista, a média móvel seguiu caindo por conta da diminuição da taxa de contágio (atualmente em 0,86). “A expectativa é de que no final do mês ocorra inicialmente leve aumento”, afirma Adaid.

Apesar da queda, o pesquisador aponta que abril foi o pior mês do DF em número de mortos e taxa de letalidade. Por isso, apesar dos resultados menores nos últimos dias, a média móvel se mantém ainda alta. “As mortes tendem a diminuir em reflexo da redução de casos que ocorreu em abril, caso ocorra um aumento grande na taxa de contágio, os óbitos voltam a subir em junho”, afirma.

COLABOROU PEDRO MARRA

EIXO CAPITAL



ANA DUBEUX/anedubeux.df@dabr.com.br

Vacina reduz casos entre idosos e salva vidas no DF

Mais uma prova de que a vacina é a solução para estancar a escalada da pandemia: desde que a imunização de idosos começou no Distrito Federal, houve uma redução drástica no número de casos e de mortes de brasilienses com 75 anos ou mais. Dados da Sala de Situação que monitora a covid-19 no DF destacam que, de março para abril, a queda nos registros de infectados nessa faixa etária foi de 62%, e os óbitos recuaram 87%. Enquanto no mês passado o total de infectados chegou a 1.545, neste mês está em 590. E o número de pessoas que perderam a vida para a doença apresentou queda brusca: de 338 no mês passado caiu para 44 a oito dias de se encerrar abril.

Ed Alves/CB/D.A Press



UnB rastreia casos de covid-19 nos câmpus

A Universidade de Brasília (UnB) deu um passo importante para o controle dos casos de covid-19 em sua comunidade. Uma ferramenta, em funcionamento desde a última terça-feira (20), vai permitir mapear os casos entre docentes, alunos e funcionários e traçar estratégias para conter a propagação do vírus. Uma nova versão do aplicativo Guardiões da Saúde, que era usado com foco na vigilância participativa, foi desenvolvida para apoiar e investigar os casos suspeitos de covid-19 na instituição.

Funciona assim: as pessoas da comunidade da UnB, que inclui o Hospital Universitário de Brasília (HUB), baixam o app (disponível na Apple Store e Google Play), se identificam com a matrícula e habilitam a vigilância ativa. Caso tenha sintomas, a equipe da UnB poderá investigar o caso, orientar e evitar transmissão da doença dentro dos câmpus.

O usuário será monitorado diretamente por profissionais de saúde da Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde da UnB, que vão passar orientações e fazer um rastreamento de contatos daquela pessoa. Assim, a instituição espera interromper a cadeia de transmissão da doença com mais agilidade. Adeus, formulários!

Mesmo longe, estamos perto

Um grupo psicoeducativo com enfermeiros e psicólogos on-line, aberto a toda população, ajuda a pessoas com familiares diagnosticado com covid. O espaço de acolhimento criado pela UnB para que as pessoas expressem as angústias, preocupações e ansiedades é gratuito, sempre às terças-feiras, às 14h. No ambiente do grupo, o participante aprenderá a proteger o infectado e se proteger também.

PONTO 5G

O edital do leilão 5G, já aprovado em março pela Anatel, caiu na malha do TCU antes de ir à publicação. Dois motivos: 1) Falta de compensação para as empresas de satélites, como aconteceu nos Estados Unidos. 2) Falta de previsão de "banda de guarda", ou seja, segurança garantida para outros serviços ofertados pelos satélites. Sem "banda de guarda", os serviços que trafegam por satélites, como distribuição de TV aberta e TV fechada, podem ficar comprometidos. Espera-se que não acabe no STF.

Marcelo Agner/CB/D.A Press



Nem a Flora escapa da ação dos grileiros

O assentamento 26 de Setembro é território livre para a grilagem. Apesar das frequentes ações do DF Legal para coibir o fracionamento de terrenos, anúncios de vendas de lotes na região são cada vez mais comuns, inclusive com faixas espalhadas em diversos pontos do DF. Localizado à margem direita de quem sai de Taguatinga em direção a Brazlândia, o 26 de Setembro é hoje um dos principais focos dos grileiros, que não se acanham ao ameaçar uma área pertencente à Floresta Nacional (Flona).

O bastidor evangélico

A peregrinação pela conquista do voto evangélico manteve-se em alta na pandemia. Mesmo sem um grande nome com mandato e em evidência no cenário local, os políticos desse segmento tentam trazer de volta lideranças que ficaram de fora das últimas eleições, mas que em algum momento tiveram sucesso nas urnas.

Corrida acirrada

Nunca foram pacíficas as eleições no Sindjus-DF. Mas a deste ano, que encerra hoje, ganhou contornos jamais vistos que podem ter consequências futuras. É aguardar pra ver.

Magela again

Em plenária em ambiente virtual amanhã, a corrente petista Construindo um Novo Brasil (CNB) vai lançar Geraldo Magela como pré-candidato ao GDF em 2022.

O QUE ELES DISSERAM

Em meio à pandemia, o brasiliense vem se adaptando às restrições e buscando soluções para enfrentar este momento.



Sergio Amaral/STJ - 1/6/16

"A ciência tem apontado caminhos para que a pandemia seja vencida. Tudo passa! Só não passa a misericórdia divina. Tenho fé e esperança! O momento é doloroso para todos e mais do que nunca somos chamados a dedicar mais amor ao próximo, tratando a todos com igualdade. O Senhor, nosso Deus — independentemente da ciência, está no comando do tempo! A pandemia é um mal que não atinge só o Brasil, mas todo o planeta, acarretando ansiedades e perdas irreparáveis de vidas. Como magistrado, tenho como missão manter a segurança jurídica e a estabilidade no nosso viver diário, dando prioridade à vida, à saúde e ao crescimento econômico e social em prol da cidadania. De mãos dadas: magistratura e instituições democráticas. Tenho fé nas pessoas! Acredito nos poderes da República".

Ministro Humberto Martins, presidente do STJ e do CJF



Ana Rayssa/CB/D.A Press - 9/11/20

"Para além dos traumas emocionais causados pela pandemia, é ela também um indicador perverso sobre as desigualdades do exercício dos direitos prometidos à população brasileira pela Constituição."

Fábio Esteves, juiz do TJDF e ex-presidente da Amagis

Acompanhe a cobertura da política local com @anedubeux

>> entrevista FABIO AURÉLIO LEITE

MÉDICO PSIQUIATRA

Ao CB.Saúde, especialista destaca a importância da saúde mental para enfrentar a pandemia e, se necessário, buscar ajuda

“A covid nivelou a todos”

» ALEXIA OLIVEIRA*

O médico psiquiatra do Hospital Santa Lúcia e também membro titular da Sociedade Brasileira de Psiquiatria Fábio Aurélio Leite destacou, ontem, em entrevista ao CB.Saúde, comandado pelo jornalista Vicente Nunes, os problemas mentais decorrentes da pandemia causada pelo novo coronavírus. “É importante ficar de olho para sinais de perda de energia, perda de disposição e achar que a vida não faz mais sentido”, destaca ele no programa, uma parceria do Correio com a TV Brasília.

Nós temos visto uma onda de casos de pessoas que têm dificuldade em lidar com as emoções, como a depressão. Como o senhor observa essa situação e como podemos analisar o quadro dramático em que vivemos hoje?

É uma situação muito grave, porque tudo aconteceu muito rápido. As pessoas não poderiam imaginar. Quando você tem uma

expectativa de algo, pode até dar um tempo para você se preparar mentalmente, mas nessa forma surpreendente, até parece uma coisa de ficção científica, as pessoas de máscaras e tendo que se afastar. Outra coisa também é o número de óbitos, há famílias que foram atingidas e que continuam sendo, o luto, seja pela perda do trabalho, de renda ou do contato social é fator que gera vários problemas em um curto período de tempo.

Que público está sendo mais atingido? São os idosos, adolescentes ou é uma situação que abrange a todos?

Na verdade, atinge a todas as pessoas de maneira geral, mas de forma muito específica. Os idosos, no primeiro momento, eram um público de maior risco e que ficou bastante isolado, até os parentes procuravam não visitar presencialmente e preferiram manter contato pelo telefone e por videochamada. Nesta segunda onda, temos percebido que o

Vivien Doherty Ludovice/TV Brasília



Fábio Aurélio (D): papel importante da família no equilíbrio emocional

grupo de pessoas que tem perdido a vida são, infelizmente, jovens de 30 a 40 anos, e isso também gera desconforto, medo e apreensão na população. As crianças e os adolescentes sofrem muito pela falta do convívio escolar, social e das brincadeiras, fica muito difícil brincar no ambiente tão tenso e sem ter com quem. Os adolescentes sentem

muito por não ter oportunidades de ir para festas, sem comemorar algo ou um aniversário, e tudo isso é muito ruim.

Os especialistas citam este momento como um tsunami, que varreu todos os conceitos e destruiu todas as famílias.

Nós sabemos que as famílias têm um papel importante no

equilíbrio emocional das pessoas. É preciso, neste momento, de ajuda profissional, seja de psicoterapia ou medicamentosa, com auxílio do médico psiquiatra. É importante que as pessoas também entendam que é um momento atípico, que nossas forças e o emocional vêm sendo bombardeados há muito tempo. É importante ficar de olho para sinais de perda de energia e perda de disposição.

As pessoas ficam resistentes em procurar ajuda? Por que é difícil se mostrar vulnerável e admitir que precisa de ajuda?

Se você fizesse esse questionamento há dois anos, eu te diria que ainda existe muito preconceito com a psiquiatria, e as pessoas têm receio em tomar remédios. Hoje, esse preconceito existe numa escala bem menor, e o medo de tomar remédios também tem diminuído. As pessoas baixaram muito a guarda e diminuíram bastante esse olhar em relação ao tratamento psiquiátri-

co, porque a pandemia fez com que as pessoas realmente percebessem que precisam de ajuda. É algo geral e que elas não se sentem discriminadas ou estigmatizadas, porque elas vão ao psiquiatra ou porque precisam de um psicólogo ou psicoterapia.

É difícil lidar com essa vulnerabilidade causada pela covid-19?

É difícil porque o ser humano gosta de ter controle sobre suas ações. Quando aparece algo que rouba o seu controle, as pessoas ficam apreensivas. A covid nivelou a todos, não há uma religião ou raça que seja imune ao vírus. O fato de deixar as pessoas ainda mais apreensivas é a questão de não saber onde o vírus está ou onde será esse encontro. Por isso que as medidas de restrição são importantes, pois, como ele é um inimigo que não se vê, ele não avisa quando irá te encontrar.

* Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

O fim da Amazônia

Já publiquei, mas volto a publicar o poema de autoria do meu pai sobre a Amazônia. Meu pai, também Severino Francisco, sertanejo pernambucano quixotesco, me deixou muitos legados, os maiores talvez sejam o amor à cultura e à natureza. A sua lembrança é nítida. Contava o dinheiro em termos de quantos livros e revistas podia comprar.

No final da década de 1950, desceu de Gravatá, interior de Pernambuco, até Goiás, sobrevivendo da venda de

almanaques, quase todos em versos, que ele mesmo escrevia. Poeta repentista, pastor presbiteriano, realizou o sonho de conquistar um diploma universitário, ao formar-se em teologia, na Faculdade Metodista de São Paulo, aos 50 anos. Mas muito antes lia revistas de ciência, nas quais hauriu uma aguda consciência ambiental.

Na década de 1950, quando era estudante, escrevia versos pungentes contra a devastação das florestas. Para celebrar a luta pela preservação ambiental, publico, a seguir, o poema *O fim da Amazônia*, escrito na década de 1950. Originalmente, o texto ecoa, em um verso, a ideia equivocada de que a Amazônia seria o “pulmão da humanidade”, corrente na ciência da época. No mais, o poema é tragicamente atual.

Devastar a Amazônia é uma calamidade pode virar um deserto e para nossa infelicidade o Brasil perde o oxigênio que respira a humanidade porque a sua umidade circula constantemente não apenas no Brasil mas em todos continentes Ásia, África e Europa dele vive dependente. SOS para quem? onde está a consciência? onde andam os governantes o que é feito da presidência? A fauna, a flora e o clima ninguém olha com clemência para a grande devastação é o maior atentado

do homem sem coração quem comete tal delito terá um nome maldito pela próxima geração. Tais governos ou empresários um dia serão julgados quando pósteros professores mostrarem os mapas alterados e contarem a seus alunos os tesouros devastados aqui foi a Amazônia a selva dos alagados a hileia brasileira a selva mais intrincada o Uirapuru fazia sua morada o índio viveu aqui o boto, o puma, o queixada e agora que coisa feia um deserto de areia sem pão, sem vida e sem nada.

O rio dormia na mata o índio seu habitante o jacaré, o jaguar, a capivara e o xavante a gazela e o campeiro o cangussú traçoieiro e a coruja vigilante o guariba, o tamanduá o papa-mel e o tiú o papa-peixe, o tangará o carcará e o urubu a sucuri, a anta e omateiro o picapau verdadeiro e a grande abelha urucu. No rio, o tucanaré o peixe-boi, o dourado a piranha, o pirarucu o peixe cego, o pintado o piraquê e outros peixes que agora estão empilhados.

INFRAESTRUTURA / Consórcio responsável pelas obras instalou 624 das 1.055 lamelas (painéis de concreto) nas paredes da estrutura. Secretário de Obras, Luciano Carvalho, projeta mais contratações para acelerar o término para o primeiro semestre de 2022

Túnel de Taguatinga avança

>> PEDRO MARRA

Iniciadas em julho de 2020, as obras no novo túnel de Taguatinga estão com 624 das 1.055 lamelas instaladas. Os painéis de concreto, usados para a contenção do terreno, são colocados nas paredes da estrutura por 300 funcionários, que trabalham de forma direta e indireta no local. Segundo o secretário de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal, Luciano Carvalho, a pasta deve contratar mais operários por meio do consórcio Novo Túnel nos próximos meses.

“Estamos fazendo, além das escavações, as paredes do túnel, as chamadas lamelas. Essa etapa está mais de 60% realizada. E estamos planejando a colocação de vigas e lajes do túnel para os próximos dias. Estamos muito otimistas com os resultados e ansiosos para ter a obra concluída no prazo, ainda mais neste período mais seco daqui para frente”, declarou.

Ainda segundo o secretário Luciano, há a previsão de contratação de mais operários. “A gente também tem uma previsão de atingir um pico de contratação de 600 empregos diretos e indiretos ao total, o que deve ocorrer provavelmente neste ano. A obra vai trazer uma nova realidade para o centro de Taguatinga e vai beneficiar as vias de Ceilândia, Samambaia e Sol Nascente”, adiantou o chefe da pasta.

Com 30% da obra realizada, a previsão de término da construção é para o primeiro semestre de 2022. Segundo a Secretaria de Obras e Infraestrutura (SODF), a ideia é entregar a estrutura completa em abril do ano que vem, mas esse prazo pode ser estendido dependendo do andamento dos serviços. No momento, os trabalhos se concentram na escavação e concretagem das lamelas.

A obra

Iniciada em julho de 2020, a obra conta com R\$ 275,7 milhões em investimentos. A passagem subterrânea fará uma ligação para motoristas que trafegam no



Da obra realizada, vai beneficiar as vias de Ceilândia, Samambaia e Sol Nascente

sentido Ceilândia, pela Avenida Elmo Serejo, além de oferecer uma via alternativa pela superfície para o centro de Taguatinga. Essa mudança vai evitar a retenção de veículos nos semáforos do centro da cidade. Com a conclusão da obra, os carros que estiverem na Avenida Elmo Serejo, sentido Plano Piloto, vão entrar pelo túnel e sair na Estrada Parque Taguatinga (EPTG).

Do outro lado, os veículos que chegarem a Taguatinga pela EPTG também passarão pelo túnel até o início da Via Estádio, saindo logo após o viaduto da Avenida Samdu. Vias marginais darão acesso às avenidas Comercial Sul e Norte e Samdu Sul e Norte. A passagem subterrânea terá 1.010 metros de extensão e vai contar com duas vias paralelas, cada uma com três pistas em cada sentido.

Movimentação que se intensificou neste início de ano. Ao longo de janeiro, o consórcio Novo Túnel, responsável pelos trabalhos, avançou em pontos importantes. Foram executadas as paredes do túnel, chamadas de paredes diafragma; a mureta guia, que tem como função guiar o guindaste para esse trabalho, e, por fim, os serviços de concretagem do túnel.

Em fevereiro, se iniciaram duas etapas. A primeira foi a demolição da passarela de acesso à estação do Metrô, com a execução das paredes diafragma Sul/Norte /Central. A segunda foi a execução da parede diafragma Sul, em um trecho de aproximadamente 450 metros.

Pedro Marra/CB/D.A Press



Até o momento, 300 funcionários trabalham no canteiro. A expectativa é de que, nos próximos meses, esse número aumente para 600 operários

Mais 1,3 mil escrituras em Brazlândia

Cerca de seis mil moradores da Vila São Jorge, em Brazlândia, começaram a ser beneficiados com a entrega de escrituras dos lotes por parte do Governo do Distrito Federal (GDF). Em cerimônia na manhã de ontem, o governador Ibaneis Rocha, acompanhado de secretários de Governo, começou a entregar os 1.380 documentos, previstos até domingo, aos moradores da região que querem regularizar a casa própria.

O trabalho envolveu a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab), responsável pela regularização social, além da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), proprietária da área; a Secretaria

de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), que cuida da aprovação dos projetos; o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), responsável por emitir licenças ambientais; e também a Administração Regional de Brazlândia, que auxilia os moradores em todo esse processo.

“Estamos encaminhando mais duas áreas para regularização para que a gente possa fazer uma expansão de Brazlândia”, afirmou Ibaneis Rocha, na ocasião. “Há muito tempo não se tem uma área em Brazlândia com habitação popular e nós estamos criando, agora, duas novas áreas, onde nós queremos colocar pelo menos seis mil famílias morando aqui”, acres-

centou o chefe do Executivo local.

Desde 2019, o GDF começou a pavimentar a região, que foi criada em 1995, quando iniciou a ocupação da área por famílias vindas de Brazlândia, Padre Bernardo, Águas Lindas e outras regiões do Entorno. No início, dezenas de famílias ocupavam o local em barracos, que chegaram a ser removidos pela fiscalização da administração regional da cidade. “Há décadas que essas famílias aguardam a gratuidade de estar aqui. É um sonho sendo realizado, porque é muito importante ter a sua casa e a certidão de nascimento dessa casa. Então, hoje, o que a gente consegue é realizar por completo o sonho dessas

pessoas”, afirmou o presidente da Codhab, Wellington Luiz.

Atualmente, a Vila São José ocupa uma área de aproximadamente 168 hectares, divididos pelas quadras 33, 34, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 57 e 58. Há dois anos, o governo construiu rede de drenagem pluvial, estacionamentos e trocou a iluminação pública por LED na comunidade. O Executivo local reformou parquinhos infantis e entregou uma nova Escola Técnica para Brazlândia. A estrutura escolar contou com investimento de R\$ 15,3 milhões e terá capacidade para atender 1.440 estudantes.

* Com informações da Agência Brasília

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de abril de 2021

>> Campo da Esperança

Ana Maria Gouveia de Albuquerque, 74 anos
Antônio Carlos de Souza, 60 anos
Carlos José de Moura, 57 anos
Edson Rodrigues dos Santos, 43 anos
Emildo Francisco do Couto, 70 anos
Enock Santana, 71 anos
José Marcos de Andrade, 61 anos
José Ricardo de Souza Oliveira, 61 anos
José Silvestre Barbosa, 73 anos
Leila Mara Bezerra Bernardes, 61 anos
Luiz Andre dos Santos, 66 anos
Margarida de Oliveira, 77 anos
Maria Antônia Oliveira de Aquino, 88 anos
Marislei Souto Botelho Soares, 12 anos

Michelle Campos Barros, 44 anos
Nivaldo de Freitas Cavalcante Corcino, 60 anos
Noraldino de Oliveira Diniz, 94 anos
Paulo Antônio da Motta Garcia, 62 anos
Rosiu Ovidiu Petru Octavian, 86 anos
Rubem Mariano de Carvalho, 57 anos
Valeria Vasconcelos Rodrigues de Moraes, 58 anos

>> Taguatinga

Antônio Raimundo Alves dos Santos, 62 anos
Celso Cardoso Barros, 57 anos
Charles Pereira da Silva, 61 anos
Dafinne Suellen Fernandes Machado, 23 anos
Elzeni Braz de Paiva, 72 anos
Erlon Franco Azevedo Silva, 47 anos
Geraldá Teixeira da Silva, 88 anos

Hamilton Castro da Silva, 41 anos
Helena Fontes Lechensque, 83 anos
João Francisco Chagas, 88 anos
José Cicero dos Santos, 69 anos
José Gervasio Castro Sousa, 62 anos
Laura Alves Melo, 67 anos
Luzia Francisca dos Santos, 77 anos
Marcela Pedrosa dos Santos, 34 anos
Marcos Antônio Rodrigues Moraes, 49 anos
Maria José da Silva Oliveira, 60 anos
Maria Lúcia do Nascimento, 59 anos
Maria Rodrigues Piquia, 82 anos
Mauro Sérgio de Sousa Gomes, 46anos
Nilton Gomes Teixeira, 63 anos
Osmar Geraldo De Barros, 59 anos
Rita de Cássia Galindo Campos, 42 anos

Teresinha De Jesus Pereira de Paiva, 74 anos
Vanubia Alves de Oliveira Silva, 33 anos

>> Gama

Aderson Vieira da Silva, 92 anos
Carlos Alberto Alves da Costa, 65 anos

>> Planaltina

Francisco Taira Neto, 62 anos
Hevellyn Alves Brito, 13 anos
Salvador de Oliveira Caldas, 68 anos

>> Brazlândia

Maria Silva de Oliveira, 75 anos
Oswaldo Rodrigues Sousa, 64 anos
Vitalino Ribeiro da Costa, 64 anos

>> Sobradinho

Carlos Aparecido Silva, 57 anos
Dionizio Bezerra Leite, 66 anos
José Fernandes Dos Santos, 85 anos
Raimundo Jacinto Freires, 90 anos

>> Jardim Metropolitano

Raimundo Nonato de Sousa, 72 anos
Paulo Pereira de Sousa, 60 anos
Agildo Mangabeira Guimarães, 51 anos (Cremação)
Iara Jonas, 69 anos (Cremação)
Fátima Azevedo de Oliveira, 52 anos (Cremação)
João Borges de Oliveira, 87 anos (Cremação)
Sylvia Silveira de Godoy Rosa, 86 anos (Cremação)

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

NENHUMA GRANDE DESCOBERTA FOI FEITA JAMAIS SEM UM PALPITE OUSADO

Isaac Newton

5 passos para vencer a crise

A pandemia colocou tudo fora de ordem. Mudou hábitos, chamou atenção para a importância do sistema de saúde pública, de isolamento social e da ciência para vencer a guerra contra a covid-19. Trouxe também uma grave crise econômica que abateu violentamente o setor produtivo. Muitos empresários e empreendedores se viram em meio à ameaça de falências. Alguns se reinventaram e outros lutam obstinadamente para não fechar as portas. Nesse cenário, o Sebrae teve importante atuação para ajudar pequenas e médias empresas a superarem o momento. O superintendente da entidade no DF, Valdir Oliveira, resumiu em cinco passos como vencer a crise.

Ilustração Sebrae/Divulgação



Organizar as contas

Segundo ele, o primeiro passo é não ficar preso à lamentação. “É o canto do poeta, levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”, diz. O segundo é organizar as contas. “É importante entender o que pode aguardar e o que não pode, além das contas que podem e devem ser cortadas”, explica Valdir.

Novas oportunidades

O terceiro passo é aguçar o olhar empreendedor, aquele que olha para o problema e vê a oportunidade. “Toda crise tem oportunidade, essa é uma verdade incontestável.”

O quarto passo é otimizar o tempo. A parada nas suas atividades, em função da pandemia, desorganiza a vida e a rotina. Colocar em ordem o seu tempo e aproveitar momentos de parada para um aprendizado é fundamental, segundo Valdir.

Meta de sobrevivência

Como quinto e último passo, defina uma meta diária e faça o acompanhamento. A sobrevivência pode estar ligada a essa meta. Defina a sua e corra atrás para vencer essa crise.

Ana Rayssa/CB/D.A Press - 23/11/20



O segredo é nunca desacreditar dos sonhos. São eles que nos fazem viver.”

Feira da Goiaba em Brazlândia

Até domingo, das 10h às 18h, ocorre a tradicional Feira da Goiaba de Brazlândia, que reúne diversos produtos gastronômicos, como doces, sucos, licores, tortas e muito mais. O local da 6ª edição é a Associação Rural e Cultural de Alexandre Gusmão (Arcag), com entrada gratuita. Neste ano, especialmente, o evento ocorrerá por meio do sistema drive-thru.

Tony Wiston/Agência Brasília



Colheita farta

A previsão da colheita no DF é de 8 mil toneladas em 2021, concentrando 98% em Brazlândia, principal polo de cultivo com mais de 90 produtores empenhados na produção e na geração de empregos na região.

Inovações no sistema financeiro

Novas formas de fazer pagamentos transnacionais e inovações no sistema financeiro, como criptomoedas, serão tema da edição latina do IMTC, uma das principais redes globais de discussão sobre serviços financeiros. E o brasileiro Tiago Severo, do escritório brasileiro Caputo, Bastos e Serra Advogados, mediará o painel sobre “fintechs, câmbio e remessas”. O evento será virtual neste ano, de 27 a 29 de abril. Mais informações pelo site <https://imtcconferences.com/es/imtc-latam-2021-agenda-detallada/>

Arquivo Pessoal



Arquivo Público



Para conhecer mais a história da capital

O Arquivo Público do Distrito Federal preparou cinco exposições virtuais para celebrar os 61 anos da capital. As Comissões Cruls contam como se determinou a localização do quadrilátero; o Lago Paranoá, a “moldura líquida” que espelha o céu de Brasília; a Praça do Cruzeiro, que a tudo assistiu; os Núcleos de Apoio e seu caráter humano; e o Marco Zero, onde tudo haveria de começar. As exposições virtuais estão disponíveis no site do Arquivo Público do DF: <http://www.arquivopublico.df.gov.br>. Hoje é o último dia para conferir on-line, mas elas permanecem no arquivo físico para os visitantes.

CRIME / Quadrilha de estrangeiros localizada em São Paulo usa a internet para propor relacionamentos e enganar mulheres de Brasília. De acordo com a delegada Ana Carolina Litran, vítimas chegaram a perder R\$ 100 mil

Golpe do amor on-line

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga um grupo de nigerianos moradores de São Paulo suspeitos de enganar mulheres para ganhar dinheiro usando as redes sociais. O “golpe do amor” levou pelo menos 20 vítimas a registrarem ocorrência desse tipo na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam I), na Asa Sul, entre 2019 até abril deste ano.

A quadrilha entrou na mira da polícia após a delegada-titular da Deam I, Ana Carolina Litran, fazer um levantamento das ocorrências de estelionato e identificar semelhanças em diversos registros, como o modus operandi dos criminosos em abordar as vítimas. Para

enganar as mulheres, a delegada explica que a maioria dos estelionatários se passava por homens brancos, mais velhos e de nacionalidade estrangeira. As vítimas também tinham um perfil-alvo do grupo. “Geralmente, eles escolhiam mulheres com boas profissões, com idades entre 40 e 70 anos, e com independência financeira”, detalhou a investigadora.

As redes sociais eram o instrumento mais fácil de encontrar as vítimas, segundo as investigações. Os criminosos chegavam a contactar mulheres por meio do LinkedIn, plataforma de uso profissional, e até pelo Twitter. “Eles começavam uma amizade e, com o tempo, iniciavam um relacionamento. E conversavam por mensagem, e-mail, mas



não apareciam em videochamada”, frisou a delegada.

De acordo com a apuração policial, os nigerianos vivem em São Paulo. No início do mês, agentes da PCDF foram até a cidade paulista para cumprir mandados de buscas e apreensões nas residências dos suspeitos. Ninguém foi preso na época.

Modo de agir

Em casos investigados no DF, algumas vítimas chegaram a depositar valores aos criminosos, variando entre R\$ 5 mil a R\$ 10 mil. Uma delas perdeu R\$ 100 mil no “golpe do amor”. A delegada detalha como o grupo enganava e convencia as vítimas para extrair dinheiro. “Eles entravam em

contato e falavam que, como prova do relacionamento, enviariam um presente, seja uma joia, um celular, etc. O autor, então, pede o endereço da vítima e, em seguida, uma suposta empresa responsável pela ‘entrega’ relata que a encomenda deu algum tipo de problema, alegando que será necessário pagar determinada taxa. Com desculpas diferentes, as vítimas iam perdendo dinheiro”, afirmou Ana Carolina.

A investigadora orienta, ainda, como evitar cair nesse tipo de golpe. Segundo ela, é preferível que sempre faça videochamadas, busque o maior número de informações da pessoa com quem esteja se relacionando, evite transferir valores e, em caso de dúvidas, acione a Polícia Civil pelo número 197.

OBITUÁRIO

Ricardo Retz, produtor cultural

» EDIS HENRIQUE PERES

Produtor cultural, ex-conselheiro de Cultura do Guará, estúdio de música, colecionador de discos de vinil, filho, amigo e ídolo. São muitas as facetas de Ricardo Retz, mas nenhuma delas o traduz em totalidade. Ricardo morreu ontem, aos 48 anos, após uma parada cardiorrespiratória e quase 30 dias de luta nos hospitais. Cadeirante, o produtor cultural estava com problemas nos rins e precisava de hemodiálise. Ficou internado no Hospital Regional do Guará até

conseguir uma vaga na unidade de terapia intensiva do Hospital Regional de Santa Maria.

Durante o período de internação, foi infectado pelo novo coronavírus, teve pneumonia, venceu as duas doenças e saiu do respirador e da sedação. Nesta semana, a mãe que combinava com o enfermeiro uma videoconferência com o filho. Mas, por volta das 10h de ontem, Ricardo teve uma parada cardiorrespiratória e não resistiu.

“Ele foi um dos maiores artistas culturais de Brasília. A última reunião de cultura que partici-

pou, ele estava dentro do hospital. Eu sempre fui inspirado pelo trabalho do Retz, foi gerente de cultura por três vezes no Guará”, diz Julimar Pereira dos Santos, 37, também morador da cidade e atual gerente de cultura do Guará.

Ricardo colecionava discos de vinil e, antes do acidente que o deixou de cadeira de rodas, coletava discos com um carrinho de supermercado nas ruas do Guará. Após o acidente, os vinis começaram a chegar até o produtor cultural por meio de doações dos moradores. Ao longo de sua vida, ele reuniu

mais de 7 mil vinis, 2 mil fitas cassetes, 500 VHS, figurinhas, 1,5 mil compactos e diversos recortes de publicações relacionados à música. Luciano Monteiro, 43, foi amigo de adolescência. “Ele foi um cara que ensinou muito para a gente e deixou um sonho de ter um Museu da Música com o acervo que possui. A nossa luta agora é tornar esse sonho possível”, relata. O velório de Ricardo Retz será hoje, das 12h às 14h, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, capela 8. O enterro está programado para as 14h.

Minervino Junior/CB/D.A Press - 23/5/18





Ruth Maria adotou dois cachorros depois de perder uma cadela de estimação: "O carinho é o mesmo"

DEDICAÇÃO AOS ANIMAIS

VOLUNTÁRIOS TRABALHAM PARA RESGATAR OS BICHOS ABANDONADOS. EM TEMPOS DE PANDEMIA, O NÚMERO DE PETS NAS RUAS AUMENTOU NAS CIDADES DO DF, E OS PROTETORES LUTAM DIARIAMENTE PARA MINIMIZAR ESSA SITUAÇÃO

» LUANA PATRIOLINO

O excesso de cães e gatos abandonados nas ruas é uma realidade cada vez mais presente no Distrito Federal e fez com que surgissem verdadeiros guardiões dos pets, que abraçaram a causa animal e lutam pelos direitos desses bichos. A professora Kika Danna, 46 anos, se divide entre a rotina das aulas da escola e o trabalho voluntário. Protetora há sete anos, ela começou a se interessar pela proteção dos animais depois de perder dois pets de estimação. "Eles morreram de velhinhos, e eu tentei canalizar a tristeza e o luto para apoiar a causa animal. Iniciei o trabalho fazendo resgates".

Moradora de uma região próxima ao Paranoá, ela destaca que hoje já "tem um protocolo de resgate de um animal, sei entender melhor um comportamento advindo de abandono, de maus-tratos, e sei preparar esse pet para uma adoção", diz. A vontade de ajudar vem desde criança. "O voluntariado na minha vida sempre foi muito forte". Kika conta com a ajuda da companheira, Cris. "Ao mesmo tempo, ela é o freio de mão. Existe uma linha muito tênue entre o protetor e o acumulador de animais. O protetor é aquele que não perde a própria qualidade de vida, em função desse trabalho voluntariado, e que também não perde de vista a qualidade de vida do próprio animal. Quando isso se perde, a pessoa se transformou em um acumulador", explica.

Amor, amizade e pets

A bailarina e professora de dança Regina Corvello, 56, sempre gostou

de animais. Mas, em 2020, esse amor se transformou em um projeto de vida. Em dezembro do ano passado, Regina ficou sensibilizada pela situação do cãozinho Ravi, que foi atropelado e precisava de ajuda. "Ele não andava e estava se arrastando. E isso me comoveu muito", relembra.

Conhecendo mais a fundo a atuação do projeto de resgate animal SOS Pets Valparaíso — que foi fundado em 2018, a bailarina decidiu se tornar uma protetora. "Vi que é um grupo sério e comecei a atuar. Eles me convidaram para fazer parte da organização e estou aqui. Muito feliz", diz.

O trabalho começa desde a busca de um bicho vítima de maus-tratos ou prestes a ser atropelado perambulando pelas ruas até traçar estratégias de arrecadação de doação e parceria com outros voluntários. "São vários casos de resgate. Tem dias que são três, quatro. E não tem horário. Estamos sempre nos mobilizando para poder resgatar os animais", relata. Muitas vezes, é difícil segurar a emoção. "Tem horas que a gente chora. É cada caso terrível, mas é muito gratificante quando vê o animalzinho curado e depois vai para adoção. O Ravi mesmo já está andando", ressalta.

Regina mora no Sudoeste com o marido, dois filhos, um cachorro e um gato. A família toda apoia o trabalho voluntário como resgatadora de animais e se envolve na causa. "Aqui todo mundo gosta. Até mesmo minha mãe, que tem 82 anos, ajuda", conta.

Atuando no resgate dos bichos, a bailarina conheceu uma pessoa com



O irmãos Simba e Bartô, sem raça definida, vivem em lar temporário de protetores

É muito triste ver tanta notícia ruim envolvendo bicho e animais sendo maltratados. E quando a gente trabalha com proteção animal, isso parece que dói mais ainda na gente"

Kátia Marsicano,
voluntária do projeto Linda

quem pode trocar experiências, dividir angústias e lutar em prol dos bichos. Apresentadas por meio de um amigo em comum, Regina Corvello e Kátia Marsicano, 57, começaram a focar no alcance de doações para ajudar os animais.

Segundo Kátia, a solidariedade aproxima as pessoas envolvidas. "Sabemos como é essa realidade, do significado, da intensidade, das dificuldades, e tudo isso acaba nos aproximando. As nossas amigadas se consolidam em torno da causa", explica.

Kátia participa do projeto Linda, que tem foco no resgate e controle populacional de felinos. Desde o começo da pandemia, a voluntária tem se dedicado ao trabalho de forma remota. "As minhas atividades da proteção ficaram mais suspensas nesse período. Tudo que fiz, nesse último ano, foi contando com o apoio de quem está podendo ir para a rua", diz.

Atualmente, a voluntária se mudou para uma casa no Lago Norte com o marido, onde mora com quatro cachorros e onze gatinhos. Ela destaca um ponto negativo do trabalho. "É uma vida meio de instabilidades emocionais, porque é muito triste ver tanta notícia ruim envolvendo bicho e animais sendo maltratados. E quando a gente trabalha com pro-

» O que diz a lei

Se entendido como maus-tratos, o abandono de animais incorre em crime, previsto na Lei nº 9.605/1998. Quem pratica abuso, maus-tratos, fere ou mutila animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, cumpre pena de três meses a um ano de reclusão, além de pagamento de multa.

teção animal, isso parece que dói mais ainda na gente", lamenta.

O mundo da adoção

A servidora pública aposentada Ruth Maria da Silva Moura, 68, se encantou pelo mundo da adoção. Ela sempre teve cachorros em casa, mas nenhum era vindo de resgate. Depois de perder uma cadelinha da raça doberman, Ruth, então, abriu o olhar para os cachorros abandonados. "Comecei a perceber que tem muita gente que faz fábrica com os animais. Isso me incomodou bastante", diz.

Em março, ela se apaixonou pelos irmãos Simba e Bartô, sem raça definida, que viviam em lar temporário de protetores. "Achei ótimo, porque eles são irmãos e são maravilhosos. Estão até aprendendo os comandos que eu dou, são supercarinhosos e muito inteligentes. Para mim, não faz diferença nenhuma. Estou também aprendendo a cuidar de cães abandonados", conta.

>> HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte ingressa em Câncer; Lua cresce em Virgem. Tecnicamente, o ser humano não funciona sobre os instintos, porque, apesar de, por exemplo, sentir a fome e essa ser uma força que produz movimento, ela não informa como fazer para a satisfazer. A fome, por si só, não te dirá o que comer, tu terás de escolher que tipo de dieta fazer e como te acertar para obter os alimentos, ou, inclusive, não te alimentar se não quiseres. Isso não significa que os instintos não existam na humanidade, estão todos aí, mas com destino aberto, muito diferente dos animais. O leão, por exemplo, não escolhe alimentos, ele não tem a opção do veganismo, apenas segue cegamente seu instinto e se alimenta. Na humanidade, a força cega dos instintos está aí, disponível e com a entrada de Marte em Câncer, ficará mais evidente, mas, com certeza, não é ela que torna nossa humanidade mais humana.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Há raivas que não passam, mas ficam encarnadas em algum lugar recôndito da alma, aguardando por algum acontecimento, que pode ser muito leve e banal, que lhe sirva de gatilho para explodir e soltar as rédeas da raiva.

TOURO
21/04 a 20/05

Palavras duras não resolverão, mas complicarão. Porém nada mais para se lembrar disso na hora em que a boca vomita palavras sem nem mesmo perceber que isso está acontecendo? Conter os impulsos seria necessário.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Conforto e segurança, é o que sua alma precisa. Porém nada mais difícil de encontrar do que essas condições, pois o mundo anda tão incerto que nada é seguro, e as pessoas tão apreensivas, que não brindam com conforto.

CÂNCER
21/06 a 21/07

O pavio vai ficando curto e a apreensão aumenta, mas nada do que acontece ao seu redor pareceria ser a causa específica dessa situação. É algo que vem de dentro e que precisa ser localizado com muito discernimento.

LEÃO
22/07 a 22/08

Agora começa um tempo em que será mais difícil que de costume fazer com que sua vontade prevaleça, tendo de se submeter às circunstâncias reinantes. Procure seguir o fluxo da vida, nada imponha a ninguém.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Nem sempre é possível estabelecer harmonia nos relacionamentos de trabalho, porque em certos momentos, como agora, é preciso bater na mesa e chamar a atenção para as distorções que precisam ser retificadas. Aí, sim.

LIBRA
23/09 a 22/10

A melhor maneira de descarregar essa energia que se acumulou em seu interior e que se manifesta como apreensão e ansiedade é você trabalhar como nunca antes na vida. Não importa com o quê, apenas trabalhe muito.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Falar alto não lhe outorgará a razão. É uma tentação elevar o tom da voz para se fazer entender, mas, com certeza, isso seria contraproducente. Procure embasar bem as suas opiniões e pontos de vista, isso, sim.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

A vontade de chutar o balde aumenta, e sua alma pode cair nessa tentação a qualquer momento, porém os resultados disso seriam incertos, nem sequer o alívio buscado aconteceria. Hora de pensar no que fazer.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Cuide para que os desentendimentos não se transformem em brigas, porque neste momento essas tomariam uma proporção maior do que a causa que as teria provocado. Isso não seria bom para nenhuma das partes.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Tudo dará mais trabalho que de costume, mas, se você se munir de boa vontade e humor, então você colherá, também, mais frutos do que normalmente aconteceriam. É um momento cheio de potencialidades, aproveite.

PEIXES
20/02 a 20/03

A distração não é um pecado, é uma necessidade da alma diante da complexidade do cenário com que precisa lidar, e a impossibilidade de tomar iniciativas eficientes de imediato nesse sentido. Distração necessária.

PATRIMÔNIO

Iphan tomba obras de Oscar Niemeyer

» MILA OLIVEIRA*

Depois de 14 anos, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tombou definitivamente 27 obras de Oscar Niemeyer. O processo foi iniciado em 2007, pelo próprio arquiteto, em comemoração ao seu centenário. Na época, Niemeyer entregou a lista para o então ministro da Cultura, Gilberto Gil. Segundo o arquiteto, a lista contém as 27 edificações que ele considerava as mais importantes.

Andrey Schlee, professor do Departamento de Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB) e ex-diretor do Iphan, explica que “o Conselho Consultivo do Iphan aprovou, entre o conjunto de obras do arquiteto, proteger 23 obras em Brasília. Além da Casa das Canoas, a Passarela do Samba, no Rio de Janeiro; o Museu de Arte Moderna de Niterói e os edifícios do Parque Ibirapuera, em São Paulo, que, ao lado de outros projetos tombados, como a Pampulha, representam o que de melhor o grande arquiteto criou no Brasil.

Apesar da boa notícia, o ex-diretor do Iphan ressalta que “é importante lembrar que o processo de tombamento não tem relação alguma com o atual governo — que não implantou qualquer política para o patrimônio cultural. Coube apenas ao atual se-

Minervino Junior/CB/D.A Press



O Palácio do Itamaraty foi uma das 27 obras tombadas de Oscar Niemeyer

cretário homologar o trabalho realizado pelas gestões anteriores do Iphan”, esclarece Andrey.

A publicação no *Diário Oficial da União* confirma a importância das obras de Oscar Niemeyer e, na prática, garante a preservação dessas edificações. A partir de agora, essas obras estão sob os cuidados e vigilância do Iphan. Qualquer intervenção nas construções ou no seu entorno devem ser autorizada pelo órgão.

Para Rolando Figueiredo, arquiteto e engenheiro apaixonado pelas obras de Niemeyer, a importância do tombamento vai além da proteção legal. “É um reconhecimento do valor dessas obras para a população, que tem bases afetivas com essas criações, pois são testemunhas de acontecimentos marcantes da nossa história”, conclui.

>> CRUZADAS

Dupla (?), transtorno psiquiátrico mostrado no filme "Fragmentado"	Diz-se da pessoa par-normal	(?) de códigos de barra, dispositivo de caixas de supermercados	Autor do romance "A Escrava Isaura"
Constante; contínuo		Incomum	Diz-se da dança da minoria étnica
Dez, em inglês			
	Ter efeito sobre; afetar		
		O mais violento dos sentimentos	Técnica de pasteurização do leite
(?) de Ouro, prêmio máximo do Festival de Berlim (Cin.)			Kenny (?), saxofonista dos EUA
Atividade da CSN	Sufixo de "arenito"		Abreviatura de endereços comerciais na internet
	Agridido		Cheiro agradável
	(?) de Cristo: a Igreja (Catol.)		
Diz-se do indivíduo com Q.I. 180	Enviou a sonda Juno a Júpiter	Local de escavações arqueológicas	"Diário (?)", jornal esportivo argentino
		Adiu	
(?) cartesiano, recurso da Geometria Analítica (Mat.)	Mandioca		Jet (?), ator chinês
Prejuízo	Muito habilidoso		
		Devem ser nomeados e qualificados na petição inicial (Dir.)	Da raça do burro
(?) de fecundidade: é alta nos países com população muito jovem (Dem.)	Colidir (bras.)		Muito querida
	A 16ª letra grega		
Império, em inglês	(?) magna, evento inaugural de cursos	(?) Hermanos, banda brasileira	(?) Bang, teoria cosmo-gônica
Notas (?): títulos emitidos por um devedor como garantia			Capital da Jordânia

BANCO 3/105 — ten — uht. 5/plano. 6/empire. 51

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta amanhã

DIRETAS DE ONTEM

R	A	V	A	I	N	H	O
C	H	I	A	D	O	E	U
L	I	M	I	A	R	G	A
C	D	U	R	A	N	O	
J	O	I	A	M	E	T	A
M	E	D	O	M	I	E	
E	E	S	T	A	V	A	M
A	N	Â	O	T	N	O	S
D	A	R	E	C	O	R	
E	S	B	A	N	J	A	G
S	O	A	E	A	G	L	E
L	I	M	D	N	C		
G	R	A	X	A	O	I	T
P	R	O	M	I	S	S	O
R	A						

O NOVO LIVRO DO PE. REGINALDO MANZOTTI

Já nas bancas e livrarias!

petra

SUDOKU DE ONTEM

3	6	2	4	7	5	9	1	8
9	4	8	1	6	3	5	7	2
1	5	7	9	2	8	4	3	6
7	3	4	8	5	2	6	9	1
2	9	6	3	1	4	7	8	5
8	1	5	7	9	6	2	4	3
5	7	1	6	3	9	8	2	4
6	8	9	2	4	1	3	5	7
4	2	3	5	8	7	1	6	9

» Destaques

- » Palácio Jaburu
- » Quartel General do Exército
- » Supremo Tribunal Federal
- » Palácio do Planalto
- » Congresso Nacional
- » Palácio da Alvorada, incluindo a Capela
- » Capela Nossa Senhora de Fátima
- » Palácio do Itamaraty e Anexos
- » Palácio da Justiça
- » Praça dos Três Poderes
- » Touring Club do Brasil
- » Conjunto Cultural da República: Museu da República Honestino Guimarães e Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola
- » Memorial dos Povos Indígenas
- » Memorial JK
- » Teatro Nacional Claudio Santoro
- » Panteão da Liberdade e Democracia Tancredo Neves

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

QUASE

Do fulgor candente risco restou oblíquo apenas isto:

— o olhar retrátil a palavra fátua e o gosto antigo da maçã em festa.

Luciana Barreto

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

>> SUDOKU

6				8				7
							6	2
5	2					4		
	6						2	
					7	3		1
	8	2			3			
	9			4		1		
				3	2	9		
	7				9			3

Grau de dificuldade: médio

www.cruzasdas.net

Diversão & Arte

RELAÇÃO de

AMOR

COM *MINARI*, QUE ESTREIA NOS CINEMAS, O DIRETOR **LEE ISAAC CHUNG** COLOCA PARTE DA TRADIÇÃO COREANA PARA COMPETIR POR SEIS CATEGORIAS NO OSCAR, INCLUÍDA A DE MELHOR FILME

» RICARDO DAEHN

São 93 anos de história de um prêmio, o maior reservado ao cinema. O Oscar contabiliza uma série de atores e atrizes asiáticos indicados ao reluzente troféu, mas que não parou nas mãos de estrelas como Ken Watanabe, Pat Morita, Sessue Hayakawa, Mako, Rinko Kikuchi e Miyoshi Umeki. Entretanto *Minari* — *Em busca da felicidade*, que estreia hoje nos cinemas, tem tudo para reverter o jogo, especialmente depois que, há pouco mais de um ano, a pronúncia de *Parasita*, no palco da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, ter colocado o sul-coreano Bong Joon-Ho, diretor do melhor filme de 2020, como o responsável por quebrar paradigmas no prêmio estadunidense.

Curiosamente, o diretor de *Minari*, Lee Isaac Chung, nascido em Denver (EUA), se percebe um “realizador asiático”, desistindo do encaixe na pretensa perfeita sociedade norte-americana. Ele diz querer contribuir para “o conceito de humanidade”. O *Minari*, um dos verdes temperos que enriquecem o sabor da culinária oriental, tem fator decisivo na trama, por mais modesto que pareça, em princípio, plantado às margens de um riachinho no meio rural do Arkansas.

Nas imediações dessa plantação, residem o batalhador Jacob (Steven Yeun, indicado ao Oscar de melhor ator) e a pequena família que traz a esposa, Monica (Han Ye-ri), em conflito com as ambições do marido, que pretende melhorar a condição do pequeno David (Alan S. Kim) que, aos 7 anos, sofre de problemas cardíacos.

Christopher Polk/AFP



Minari — Em busca da felicidade: o peso do trabalho e da prosperidade estão em cena



Lee Isaac Chung: o diretor recebeu o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro

Bem como os colegas de ofício japoneses Hiroshi Teshigahara (*Mulher da areia*) e Akira Kurosawa (*Ran*), Lee Isaac Chung obteve a candidatura para melhor diretor, mas, sendo americano de origem asiática, põe de lado as discussões sobre a nacionalidade do filme, em que pesam, segundo ele, a importância da qualidade de trabalho.

Carregado de dados autobiográficos e ambientado nos anos de 1980, *Minari* parece demover a ideia de Lee Isaac Chung se afastar dos cinemas, como ele contou em recentíssima entrevista à revista *Rolling Stone*. Mesmo entusiasta da sétima arte, ele pretendia assumir posto de professor.

Morador de Los Angeles, o diretor valoriza, com o filme, traços de uma família unida nas adversidades e um espírito de dignidade que paira sobre o trabalho simples do campo.

Com *Minari*, o cineasta parece ladear o cinema do chinês Zhang Yimou, que apresentou ao mundo filmes inesquecíveis como *O sorgo vermelho*, *Hero* e *Amor e sedução*. Ecoa, ainda, a vertente inicial do cinema do consagrado taiwanês Ang Lee (premiado com Oscar, tanto por *O segredo de Brokeback Mountain* quanto por *As aventuras de Pi*).

Se, no chinês *A arte de viver*, dos anos de 1990, Ang Lee imprimia a vagareza e o contemplativo saber de um idoso, numa classe média Nova York; em *Minari*, o ambiente rural, que abraça uma bela relação de pai e filho, encontra substância na chegada do valor da tradição trazido com a apresentação de uma avó, a adorável, septuagenária e imprevisível Soonja (Yuh—Jung Youn). Premiada nos circuitos dos críticos norte-americanos, vencedora do Baf-ta inglês e reconhecida pelo Sindicato dos Atores, Yuh-Jung Youn concorre ao Oscar de melhor atriz coadjuvante.

» CURIOSIDADES DO OSCAR

» *Cidadão Kane*, filme de 1941, lembrado na cerimônia de 2021, pela inspiração para o concorrente *Mank* (indicado a 10 prêmios Oscar), disputou, nos anos de 1940, em nove categorias, vencendo exatamente na categoria de melhor roteiro original, um tema explorado por *Mank*.

» Questão quase ultrapassada para os dias de hoje, o aparecimento de artistas negros na lista do Oscar teve um divisor de águas: em 1972, houve o recorde de três indicados centrais: Dianna Ross (por *O caso de uma estrela*) e Cicely Tyson e Paul Winfield (ambos por *Souder, lágrimas da esperança*).

Getty Images/Reprodução da Internet



» Produtor, roteirista, diretor e ator, Charles Chaplin só faturou o Oscar em 1972, e foi pela autoria da trilha sonora de *Luzes da ribalta*.

» Jack Palance teve uma história curiosa com o Oscar: até a vitória, como melhor ator coadjuvante, em *Amigos, sempre amigos* (1992), ele esperou 40 anos desde a primeira indicação por *Precipícios*.

Imagem Filmes/Divulgação



» Há oito anos, a atriz negra Quvenzhané Wallis se tornou a mais jovem atriz central indicada, com apenas 9 anos, pelo filme *Indomável sonhadora*. Apenas dois diretores competiram contra si mesmos, na categoria. O feito coube a Michael Curtiz (*Anjos da cara suja* e *Quatro filhas*) e Steven Soderbergh (*Erin Brockovich* e *Traffic*).

» Houve um caso de empate na categoria de melhor filme estrangeiro: foi em 1969, entre Costa Gavras (diretor do filme argelino *Z*) e Volker Schlöndorff, que dirigiu o russo *Os irmãos Karamazov*. Entre os atores, há dois casos curiosos: tanto Laurence Olivier (*Hamlet*, de 1948) quanto Roberto Benigni (*A vida é bela*, 1999) venceram o Oscar quando dirigidos por si mesmos.

Frederic J. Brown/AFP



» Apenas uma atriz, até hoje, conquistou o prêmio central e o de melhor roteirista: foi Emma Thompson, atriz de *Retorno a Howards End* (1992) e, dona do Oscar de roteiro adaptado, em 1995, por *Razão e sensibilidade*.

» Indicado quatro vezes como melhor diretor, Federico Fellini nunca venceu na categoria. Mas, mesmo assim, ele tem o recorde de ter conduzido quatro vencedores como melhor filme estrangeiro: casos de *Na estrada da vida*, *Noites de Cabiria*, *Oito e meio* e *Amarcord*.

COMO QUE FAZ TUDO ISSO?

BASTA SELECIONAR A LOJA E FAZER O SEU PEDIDO. O PAGAMENTO DEVERÁ SER FEITO ONLINE DENTRO DO PRÓPRIO APP E PRONTO! EM 15 A 20 MINUTOS SEU PEDIDO ESTARÁ PRONTO PARA RETIRADA.

ESCANEE ESSE QR CODE AQUI!



AI EU SOU MUITO TECH NÊ?

CRIAMOS UM NOVO APP DA PÁPRICA PRA VOCÊ!

AGORA VOCÊ PODE FAZER SEU PEDIDO COM ANTECEDÊNCIA E PAGAR PELO APP

FILA? ISSO É MUITO ANOS 2000! VOCÊ PODE FAZER SEU PEDIDO E PAGAR PELO APP, SEM FILAS

EU OUVI DRIVE THRU? ISSO MESMO, VOCÊ PODE FAZER SEU PEDIDO PELO APP E RETIRAR NO DRIVE THRU DA NOSSA UNIDADE NO SETOR HOTELEIRO SUL

CHEGOU!

UM NOVO JEITO DE CURTIR SEU BURGÃO COM A GENTE

páprica
BURGER

**PRA VENDER OU
PRA COMPRAR,
É SÓ CLICAR.**



SETTEGRAAL 20



SÃO POUCOS CLIQUES PRA ANUNCIAR E MUITA GENTE CLICANDO PRA COMPRAR

CLASSIFICADOSCB.COM.BR
Já clicou?



CORREIO BRAZILIENSE
CLASSIFICADOS
Vem que vende!